



Cachaça Samanaú atropela crise e cresce 37% em 2015

Empresário Dadá Costa quer dobrar vendas este ano explorando mercados no exterior para a aguardente produzida na região do Seridó. **Economia#7**



Cresce a onda do surfe nas praias potiguares

Esportes #12

NOVO WHATS (84) 99113-3526

NovoJornalRN
novojournalrn
novojournalrn
www.novojournal.rn.br

NOVO

EXEMPLAR DE ASSINANTE

R\$ 2,00

Ano 6
#1946

Natal-RN

Domingo

3 / Janeiro / 2016



RN tem 1ª redução de homicídios em dez anos

Pela primeira vez em dez anos, Rio Grande do Norte comemora diminuição no número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs), na comparação de um ano com o outro. As estatísticas da Segurança Pública em 2015 registraram 1.657 mortes até a manhã do dia 31 de dezembro, 111 a menos que o total contabilizado em 2014. A redução foi de 6,2%, resultado considerado satisfatório pelas autoridades do Estado. Na capital, o percentual de redução foi mais expressivo: 14,6%, resultado da queda de 588 para 502 de 2014 para 2015. **Cidades#11**

Setores da cultura têm conquistas em 2015

Setores da cultura norte-riograndense ainda saboreiam as conquistas alcançadas no ano que passou, marcado pela grave recessão econômica e crise política. No teatro, no cinema, na música e na literatura, artistas e intelectuais potiguares alcançaram momentos de projeção nacional. O NOVO destaca os feitos das produções do Grupo Carmin de Teatro, com a peça "Jacy"; do curta "São Inácio (ou o Cinema Imaginário)"; das bandas Mahmed e Camarones; e do escritor Estevão Azevedo. **Cultura#13**

Este ano, 74% dos prefeitos no RN podem se reeleger

No próximo pleito municipal, marcado para outubro, 124 chefes de Executivos municipais eleitos em 2012 estarão em condições de tentar a renovação do mandato por mais quatro anos. Custo das eleições no RN será de R\$ 6,5 milhões **Política#3**



// Instrutor de mergulho Tales Barony revela como esta atividade leva todos os dias centenas de turistas para a ilha de Fernando de Noronha

Mesmo com tubarões, mergulhar em Fernando de Noronha é seguro

Três empresas exploram este segmento do mercado que impulsiona a economia do arquipélago formado por 21 ilhas, ilhotas e rochedos de origem vulcânica, considerado o melhor ponto de mergulho do Brasil, com visibilidade de até 50 metros de profun-

didade. Juntas, elas empregam cerca de 50 instrutores, brasileiros e estrangeiros, responsáveis pela segurança de mergulhadores experientes e iniciantes que se aventuram a submergir em águas que variam de 12 a 40 metros de profundidade, onde se depa-

ram com variadas espécies de animais marinhos. O NOVO entrevistou um destes instrutores, Tales Barony, que há um ano mora na ilha considerada Patrimônio Mundial Natural pela Unesco. Segundo ele, o turismo embarcado é realizado duas vezes ao dia, de ma-

nhã e à tarde, com centenas de clientes. Acidente como o que aconteceu na semana passada com o turista paranaense, atacado por um tubarão, nunca havia sido registrado antes e continua sendo investigado pelos especialistas. **Cidades#9**



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Crescimento no pagamento de diárias de 2014 para 2015 foi de R\$ 1.004.308,86, o que representa 7,5%. **#4**



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

Livro raro mostra como os jornalistas apoiaram o golpe de 64, algo que ninguém quer lembrar. **#5**



Plural
[François Silvestre]

Que o ano de 2016, recém iniciado, seja menos violento e que o Brasil se torne menos hipócrita. **#5**



Emparn prevê que este verão será um dos mais quentes dos últimos anos

De acordo com prognóstico divulgado pelo setor de meteorologia da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, as temperaturas máximas na Grande Natal podem ficar até 2º Celsius acima do habitual, que gira em torno de 31º C nesta época

do ano. Temperaturas tão altas quanto as que estão previstas para esta estação não eram sentidas desde 1998, quando chegou a ser registrado 35º C em Natal, diz o meteorologista Gilmar Bistrot. Dermatologista alerta para cuidados contra o sol forte. **Cidades#10**





MÍNIMO DE

30%
DE
DESCONTO*

EM TODOS OS
MEDICAMENTOS TARJADOS

A DROGASIL TEM ORGULHO DE ESTAR NO
RIO GRANDE DO NORTE.

CONHEÇA AS VANTAGENS DE SER UM CLIENTE DROGASIL:

- ▶ **ATÉ 77% DE DESCONTO EM MEDICAMENTOS GENÉRICOS TARJADOS** COM O CARTÃO DROGASIL.
- ▶ **CARTÕES DROGASIL**, DESCONTOS ESPECIAIS E PROMOÇÕES EXCLUSIVAS. E, PARA QUEM TEM MAIS DE 55 ANOS OU É APOSENTADO, OS DESCONTOS SÃO AINDA MELHORES. **É SIMPLES E GRATUITO.**
- ▶ **ESTOQUE INCOMPARÁVEL** DE MEDICAMENTOS.
- ▶ **VARIEDADE EM PRODUTOS** DE PERFUMARIA E BELEZA.
- ▶ **FARMACÊUTICO 40 HORAS, LIGUE 3004.8007** PARA TIRAR SUAS DÚVIDAS SOBRE MEDICAMENTOS** TODOS OS DIAS DA SEMANA, 24 HORAS POR DIA.
- ▶ AGORA VOCÊ PODE FAZER SUAS COMPRAS SEM SAIR DO CONFORTO DE SUA CASA ATRAVÉS DO **DROGASIL.COM** OU PELO TELEFONE **3004.8004**

VENHA NOS VISITAR, PEÇA O SEU CARTÃO E APROVEITE NOSSAS OFERTAS.

- AV. PRUDENTE DE MORAIS, 2.056 - BARRO VERMELHO
- AV. SEN. SALGADO FILHO, 1.792 - LAGOA NOVA
- AV. PRAIA DE PONTA NEGRA, 8.936 - PONTA NEGRA
- AV. MIGUEL CASTRO, 1.206 - LAGOA NOVA
- AV. BERNARDO VIEIRA, 3.775 - LJ.108/109 - 1ºPISO - TIROL
- RUA PINTASSILGO, 16 - NOVA PARNAMIRIM
- RUA AÇU, 682 - TIROL
- AV. SENADOR SALGADO FILHO, 2638 - CANDELÁRIA
- AV. HERMES DA FONSECA, 1031 - TIROL



*Desconto válido por tempo limitado para clientes cadastrados no Cartão Drogasil, exceto produtos das marcas Lantus e Victoza. Desconto válido sobre o PMC (Preço Máximo ao Consumidor) e não cumulativo, podendo sofrer alteração sem aviso-prévio. Todo medicamento pode oferecer riscos. Para evitar danos a sua saúde, consulte sempre o seu médico. **Todo medicamento pode oferecer riscos. Para evitar danos à saúde, consulte sempre seu médico. De acordo com a RDC nº44/2009 - ANVISA, esse serviço visa responder apenas dúvidas sobre uso de medicamentos, sua posologia e interação medicamentosa. Apenas o médico responsável está habilitado para diagnosticar problemas de saúde e prescrever o tratamento adequado.



DROGASIL

SAC SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
3004-8005

Dúvidas, elogios e reclamações | atendimento@drogasil.com.br | 2ª a 6ª, das 8h às 18h, exceto feriados.
Pós-venda para compras por telefone e internet | contato@drogasil.com.br | 2ª a sábado, das 8h às 20h30.

74% dos prefeitos potiguares podem se reeleger em 2016

Chefes do Executivo de 124 das 167 cidades do Rio Grande do Norte estão em condição de tentar um segundo mandato à frente de seus municípios

Cláudio Oliveira
Do NOVO

No Rio Grande do Norte, 124 prefeitos que se elegeram em 2012 podem se candidatar novamente ao cargo em busca da reeleição. Isso equivale a 74% dos municípios do estado, inclusive os nove onde foram realizadas eleições suplementares porque os eleitos em 2012 foram cassados pela justiça eleitoral que determinou novas eleições.

Na região Metropolitana de Natal, por exemplo, em metade dos 12 municípios que a compõe os seus respectivos gestores têm a chance de disputar o Executivo novamente. A começar por Natal, onde o prefeito Carlos Eduardo Alves sucedeu Mícarla de Sousa sendo eleito com 57,96% dos votos válidos no segundo turno. Ele já externou que vai tentar a reeleição. Em Macaíba, Fernando Cunha, eleito com 52,529% dos votos também pode disputar, assim os prefeitos de Nísia Floresta, Camila Ferreira; São José de Mipibu, Arlindo Dantas; Monte Alegre, Severino Rodrigues; e Vera Cruz, João Paulo Pinho Cabral.

Na Grande Natal, tentarão eleger sucessores os prefeitos Maurício Marques, de Parnamirim; Jaime Calado, de São Gonçalo do Amarante; Klaus Rego, de Extremoz; Antônio Peixoto, de Ceará-mirim; e Maria Ivoneide, de Maxaranguape. Estes já se encontram no segundo mandato consecutivo.

Os prefeitos de municípios polo como Caicó (Roberto Germano), Currais Novos (Vilton Cunha) e Pau dos Ferros (Fabrício Torquato) estão na lista dos possíveis candidatos a reeleição. Entre as 124 cidades onde os gestores podem se reeleger, estão aquelas que estão com seus prefeitos afastados e, por isso, não se pode ainda definir se estes poderão realmente disputar o pleito. É o caso de Ielmo Marinho, onde o prefeito Bruno Patriota está afastado do cargo por suposto envolvimento em atos de corrupção, apurados pela chamada "Operação Resistência" do Ministério Público Estadual (MPRN). O vice-prefeito Francenilson Alexandre, que também responde na Justiça por acúmulo de cargo e recebimento indevido de dinheiro, assume o posto.

Outra cidade em situação parecida é Macau. Lá o prefeito Kerginaldo Pinto foi preso, dentro da Operação Maresia, deflagrada pelo MPRN para investigar crimes contra o patrimônio público no município. Quem administra a cidade é o vice-prefeito Einstein Barbosa. Em ambos os casos os prefeitos poderiam disputar a reeleição.

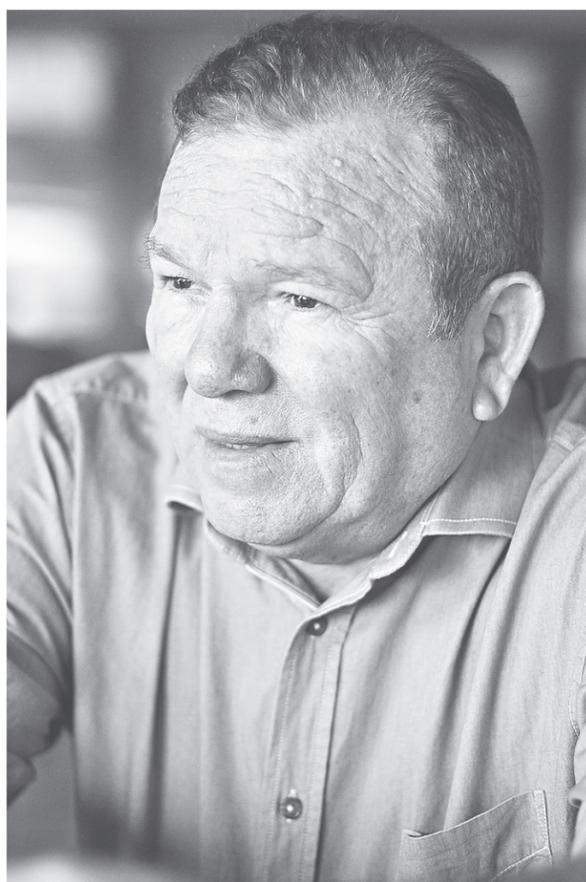
Já os eleitos nas nove cidades onde foram decretadas as eleições suplementares, também podem se reeleger em 2016, a começar por Mossoró, onde a prefeita Cláudia Regina (DEM) foi cassada e em seu lugar assumiu o então presidente da Câmara Municipal Francisco Silveira Júnior. Ele



// Eleito para o primeiro mandato em 2012, ao derrotar Mícarla de Sousa, Carlos Eduardo Alves é candidato à reeleição em Natal



// De saída, Maurício Marques, prefeito de Parnamirim, e Jaime Calado (São Gonçalo do Amarante) vão tentar eleger sucessores



Mudanças no calendário eleitoral

Com as novas regras para as eleições, o calendário eleitoral de 2016 sofreu algumas alterações frente ao que já era de praxe nas eleições anteriores. Quem quiser concorrer a um dos cargos eletivos, por exemplo, deve se filiar a um partido político até o dia 2 de abril de 2016, ou seja, seis meses antes da data das eleições, diferente do que se previa antes quando o prazo era de um ano antes.

Já as convenções partidárias para deliberação de candidaturas e coligações devem ocorrer de 20 de julho a 5 de agosto de 2016 e não mais en-

tre 10 e 30 de junho como antes. Os pedidos de registro de candidaturas também tiveram o prazo estendido e, ao invés do dia 5 de julho, passa a ser até o dia 15 de agosto.

Já o período de campanha foi reduzido pela metade para 45 dias, tendo início em 16 de agosto com propaganda no rádio e na TV reduzidas de 45 para 35 dias, com início no dia 26 de agosto, para o primeiro turno. As eleições ocorrem em primeiro turno no dia 2 de outubro e em 30 de outubro nas cidades onde a disputa passar para o segundo turno.

DATAS:

2 de abril:

último dia para filiações por parte daqueles que pretendem disputar o pleito.

20 de julho:

início das convenções partidárias

5 de agosto:

fim do prazo para convenções partidárias

15 de agosto:

Prazo final para pedidos de registro de candidaturas

16 de agosto:

início da campanha eleitoral

26 de agosto:

início da propaganda no rádio e televisão

29 de setembro:

Fim da propaganda eleitoral no rádio e na televisão.

2 de outubro:

Primeiro turno.

28 de outubro:

Fim da propaganda eleitoral do segundo turno no rádio e televisão.

30 de outubro:

Segundo turno.

Contabilizando a próxima eleição

Nas eleições de 2016 a Justiça Eleitoral deverá ter no Rio Grande do Norte um custo semelhante ao que foi empenhado em 2012, cerca de R\$ 6,5 milhões. Isso equivale R\$ 2,81 por eleitor. Nas últimas eleições municipais, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) comemorou a economia que obteve com o pleito. O custo das eleições municipais daquele ano em todo o país foi o menor desde a implantação do sistema eletrônico de votação, em 1996. Custou R\$ 395.270.694,00 ao TSE, uma economia de 42% em relação às Eleições 2008 e de 38% em comparação ao pleito de 2010. Na eleição municipal de 2008, o voto por eleitor ficou em R\$ 3,75.

O total de urnas estimadas para 2016 são 532 mil urnas no país segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A aquisição de urnas eletrônicas, com licitação já está em curso com previsão de contratação até o fim do mês de dezembro, com o comprometimento de uma despesa estimada em R\$ 200 milhões. "As urnas que estão sendo licitadas têm prazo certo e improrrogável para que estejam em produção nos cartórios eleitorais", informou em nota o TSE. A realização das eleições majoritárias de 2014 custou cerca de R\$ 827 milhões aos cofres públicos.

A justiça eleitoral potiguar informou que o quantitativo de urnas eletrônicas de sessão, de Mesa Receptora de Justificativa (MRJ), de reserva, de contingência e inoperantes foi de 8.967 em 2014. "As urnas eletrônicas são as mesmas das eleições anteriores com pequeno acréscimo referente ao crescimento do número de eleitores e consequentemente de sessões a cada dois anos", disse o TRE, por meio de sua assessoria de imprensa. O estado dispõe de 400 urnas de lona.

O último pleito, que elegeu deputados, senadores, governador e presidente, a justiça eleitoral potiguar precisou de 31.268 pessoas entre servidores (350), motoristas (200), eletricitas (80), auxiliares de apoio às eleições (288), supervisores (2.350) e mesários (28.000). Além disso, a Justiça eleitoral investiu no cadastramento biométrico para que mais da metade do eleitorado potiguar pudesse ser identificado pelas digitais.

Esse números não levam em consideração as oito eleições

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Voto pela consciência

Em 2015 o brasileiro teve a prova que faltava de que o voto é, ao mesmo tempo, instrumento de poder e provocador de consequências.

Independente do lado tomado, o voto dado nas eleições do ano anterior (2014) foi discutido de forma inédita ao longo desse ano que passou – e, ao que parece, continuará sendo neste 2016.

Por causa da defesa apaixonada do voto, a política brasileira se transformou no ano que findou em uma espécie de duelo de torcidas organizadas.

De um lado, aqueles que votaram pela manutenção do sistema vigente na administração nacional e, por isso, parecem incapazes de reconhecer as inevitáveis falhas e os naturais tropeços de um governo em regime democrático.

Do outro, os que preferiam uma nova opção e, por isso, de igual forma, não conseguem enxergar um avanço sequer, mesmo que goze e colha bons frutos – leia-se enriqueça – com esse avanço.

Em que pese a diminuição do nível do debate político, 2015 reafirmou que o voto não é apenas um ato de 5 ou 10 minutos diante de uma urna eletrônica.

O apertar de teclas na urna eletrônica – e, agora, o escrever de nomes e números em uma cédula de papel, como antigamente – é um ato que gere repercussão por pelo menos quatro anos – ou enquanto durar a permanência do personagem votado no cargo a que foi eleito.

A lição que se tira disso tudo é que agora em 2016 o voto deve ser mais pensado, principalmente levando-se em conta que as eleições municipais, onde escolheremos representantes para a Câmara Municipal e para a chefia do Executivo impactam diretamente o cotidiano do cidadão.

Daí a necessidade de cada um abrir mão da omissão ou do velho discurso de não gostar de política. O voto pode – e deve – ser pensado desde já, de maneira constante e racional, afinal já o está sendo por parte de quem pretende ganhar a preferência do eleitorado.

O cidadão que clama por mudanças é o primeiro a dar o exemplo. Precisa mudar de postura, entender o tamanho da responsabilidade do ato de votar e depositar, de forma consciente, suas esperanças em quem achar que merece.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

10, 9, 8, 7...

Poucos momentos da cultura jornalística de final de ano, sobretudo da “cobertura” das emissoras de televisão, são tão sacais quanto mostrar, em flashes repetitivos, desde a manhã, que o ano novo já começou em outras partes do mundo: “e atenção, na Austrália, faltam dez minutos para 2016”. Uau – “do outro lado do mundo já já é 2016”.

Na hora do almoço, pula-se da expectativa para o grande fato: “e atenção, já é 2016 no Japão”. Quantas pessoas não pararam tudo o que estavam fazendo dia 31 para acompanhar essa importante notícia? Uau. Quantos não refazem toda a agenda do dia depois de saberem que na Austrália foram – uauuuu – quinze minutos ininterruptos de fogos? Ou vinte? Ou vinte e dois e meio?

Ah, e para cada “notícia” dessas dá-se um jeito de mostrar Copacabana. É o paralelo tupiniquim nisso tudo. De manhã, logo cedo, os jornais já começam a preparar a alma do sujeito – “e o público começa a chegar às areias de Copacabana”. Depois um pouquinho: “tudo pronto no palco principal para a festa da virada em Copacabana”.

Então a câmera corre a procurar um cidadão qualquer – do povo – para ele saudar a todos: “Oi, da Paraíba, um beijo, mãe, eu vim, viu?”. Em seguida entra um casal curitibano com uma criança no colo para dizer que estão realizando o sonho da vida deles – em Copacabana: “Ao vivo é tudo muito mais lindo, não é amor?”. E amor dá um sorrisinho amarelo e reitera: “É, amor”. E assim a roda vai girando ano após ano. Mudam somente os personagens.

Evidentemente que todos querem saber como foi a “festa da virada” na Austrália e no Japão. Mas o fato de entrarem primeiro do que os brasileiros no novo ano não chega a ser sensacional. É assim faz mais de 500 anos, embora isso não figurasse na carta de Pero Vaz de Caminha anunciando a descoberta.

Aliás, a considerar a importância com que o fato é tratado hoje, é uma falha absurda do cronista de Cabral. Em algum momento da carta, em vez de pedir emprego ao parente, seria mais útil acrescentar a hora no Japão e na Austrália no exato momento em que os portugueses trocavam bugi-gangas com os índios.

É de se entender que os espectadores – e mesmo os leitores, porque há jornal impresso que também faz questão de registrar que a virada chegou primeiro do outro lado do mundo – se atenham a essa notícia porque a eles não são oferecidas muitas alternativas. Talvez eles quisessem saber algo mais interessante, tipo como é ou é idiomático preparam o réveillon deles? Tem algum rito que os dias normais?

E nas cidadezinhas do interior, aquelas onde a população bota a cadeira na calçada para conversar com os vizinhos e ver o coreto na praça? Como é para eles uma festa de final de ano? Tem fogos lá? Nos mosteiros, tem ceia? Hare Krishna seguram o champanhe e contam 10, 9, 8, 7... até chegar o ano novo?

Sabe-se lá, né? Por ora é isso – encare este 2016 com força, fé, e coragem. São eles votos. E que este 2016 tenha um fim, uma boa virada no Japão, na Austrália e em todas as tribos.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: **Everton Dantas**

O ano da redenção

2015 não foi um ano fácil. Nem será bom de lembrar. Claro, devem haver muitas e muitas pessoas que conseguiram realizações pessoais e conjuntas; e guardarão na memória o ano que encerrou há pouco como uma boa lembrança. Mas, na média, o ano não foi bom. A crise zoando nas nossas cabeças durante 365 dias por todos os lados não é algo que dote 2015 de uma boa imagem na memória. Principalmente pela instabilidade a que todos nós, brasileiros e brasileiras (como diria Sarney), fomos devolvidos.

E diante de um cenário assim, o único desejo é que tudo volte a ser como há alguns anos: inflação sob controle, pleno emprego, oportunidades, geração de renda, melhoria na qualidade de vida e – principalmente – mais diálogo, serenidade e foco, para superar as crises e problemas. Isso no geral.

No Rio Grande do Norte, mais especificamente, também passamos por muitas dificuldades. Mas justiça seja fei-

ta: o governo saiu-se – em um ano – muito melhor que a administração anterior em quatro. Justiça seja feita da mesma maneira: em grande parte as conquistas desses primeiro ano se devem a projetos que foram armados no governo anterior. Mas isso não é problema. É solução.

O verdadeiro diferencial alcançado nesse primeiro ano no estado foi – entre outros fatos – que os poderes pararam de brigar entre si, como ocorria há bem pouco tempo; os salários retornaram ao dia correto (apesar das dificuldades) e o governo está promovendo uma auditoria e um censo que poderão fazer algo que o Brasil precisa, mas não faz, ou seja: planejar a máquina pública. Para isso será necessário cortar as ditas “anomalias”. Não se pode aceitar nesse novo Brasil (que quer vencer a crise) a existência de fantasmas, assombrações e outros espectros ganhando milhares de reais. E pior: debochando de quem trabalha e quer fazer algo para que o estado avance.



Em seu encontro com os jornalistas na semana que passou, o governador Robinson Faria (PSD) disse esperar que 2016 seja o ano da redenção. Para que isso ocorra ele aposta nesse trabalho feito junto ao Planejamento do estado e também nas operações de crédito, como o empréstimo junto ao Banco do Brasil (850 milhões) que pode resultar em obras e empregos. Além disso, há a promessa de modernização e desatramento na área ambiental. Há ainda outros pontos citados para a crença do governa-

dor de que o ano que agora começa será melhor. E não se pode esquecer da nossa galinha dos ovos de ouro: o centro de conexões da Latam, o santo hub que nos salvará a todos e nos projetará para o mundo inteiro.

É óbvio, claro e verdade que ainda há muito a ser feito. A questão dos presídios, a saúde e a segurança ainda são calos que precisam ser tratados. E muito. Porque o clima de opinião nessas áreas não é bom.

Independente disso, por tudo que foi feito, é preciso torcer para que 2016 seja realmente esse ano da redenção, como está previsto. O ano atual exige que sejamos mais otimistas. Que a postura “do contra” fique para trás com 2015 e que o RN passe a ter – a exemplo do próprio governador – um espírito mais “Pollyanna”, com seu “jogo do conteúdo”, mais “Candinho”, da nova novela “Êta mundo bão!”. Ou ainda, para os mais elevados, algo como “Cândido”, o otimista de Voltaire. (Everton Dantas)

RETROSPECTIVA

A Agência Brasil produz ótima série de reportagens trazendo uma retrospectiva 2015. Entre os textos, a constatação de que o ano não foi fácil para Dilma. A lista tem oito pontos, incluindo o impeachment.

CIÊNCIA

A Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados aprovou projeto que concede dedução no Imposto de Renda (IR) para a pessoa física (até 6%) ou jurídica (até 4%) que financiar projetos de pesquisa.

DELATA

Carlos de Souza Rocha, o “Ceará”, entregador de dinheiro de Alberto Youssef, citou em delação pagamento de R\$ 200 mil ao senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Para evitar criação da CPI da Petrobras.

RENAN

O mesmo Ceará cita conversas em que o doleiro mencionou pagamentos a Renan Calheiros (PMDB-AL). Youssef teria dito que repassaria R\$ 2 milhões a Calheiros para evitar a instalação de uma CPI da Petrobras.



“Acordar e se deparar com um título desses em reportagem que trata do genocídio do povo preto é de uma dor sem tamanho”

DO JORNALISTA PAULO NASCIMENTO SOBRE REPORTAGEM ENTITULADA “NO RN 82,7% DAS VÍTIMAS SÃO DE COR”

MERCADO

Os investimentos conservadores devem dominar o portfólio dos brasileiros no ano que vem. A combinação das incertezas nas áreas econômica e política mostra que 2016 será um ano para correr pouco risco.

AUMENTO

O governo federal enviou ao Congresso Nacional os projetos de lei reajustando salários dos servidores que chegaram a um acordo sobre reajuste de salários em 2016. Foram assinados 32 termos neste ano que contemplam 1,1 milhão de servidores.

IMPEACHMENT

O advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, avalia que a tese usada para afastar a presidente perdeu “fôlego” e afirma que o governo continua com “pressa” para tirar o assunto da pauta.

PÁGINA

Na avaliação do Palácio do Planalto, o impeachment é página virada. Isso porque o Governo pagou as pedaladas, quitando R\$ 72,4 bilhões. Com isso, também espera melhora na imagem do Brasil, no exterior.

CUNHA

Do outro lado dessa briga, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) segue na luta para contestar a decisão do STF que suspendeu o rito do impeachment. Promete para fevereiro pedir esclarecimentos sobre a decisão.

NOTÍCIA

“Zavascki autoriza abertura de inquérito e revoga sigilo em investigação sobre Petrobras”. Essa foi a notícia mais lida no site STF em 2015. A segunda? “Proibição de atuação para candidatos a cargo público”.

CAMPANHA

A coluna painel, da Folha de São Paulo, informa que o vice Michel Temer quer deixar para trás a fama de decorativo. Vai se embrenhar pelo Brasil para se tornar mais conhecido e passar a ser visto como alternativa.

DIÁRIAS

Apesar de ostentar maior controle durante o ano, a atual administração pagou mais em diárias que a passada. Em 2014, de janeiro a dezembro foram R\$ 13.240.205,97. Este ano, mesmo período, R\$ 14.244.514,83.

VALORES

O crescimento no pagamento de diárias foi de R\$ 1.004.308,86, o que representa 7,5% de um ano para o outro. As informações são do portal da transparência do governo, consultado dia 31 de dezembro.

HIPÓTESES

A diferença nesse pagamento por ter uma explicação: a administração anterior deixou pagamentos em aberto. Há registros, por exemplo, de restos a pagar de R\$ 657,1 mil para a Polícia Civil.

ZUM ZUM ZUM

- A Prefeitura inaugura dia 5 de janeiro próximo o Mercado Modelo das Rocas. Mas o Viaduto do Baldo só será entregue em março.
- Magazine Luiza promoverá a “Liquidação Fantástica”, dia 8 de janeiro. Ocorrerá no RN e em outros 15 estados, simultaneamente.

- Parnamirim possui agora um site para os turistas que chegam à cidade. Vale acessar: <http://portalturismo.parnamirim.rn.gov.br/index.jsp>
- 2016 terá eleições para definir novos prefeitos e vereadores nas cidades. Período perfeito para assistir

- o teste das convicções partidárias.
- Dilma, Lula e Lava jato foram os assuntos mais comentados no facebook em 2015. O quarto lugar ficou para os cantos Cristiano Araújo, que morreu.
- Publicada Lei 13.239, que dispõe sobre realização, no SUS de cirurgia

- plástica reparadora para lesões causadas por violência contra a mulher.
- Procuradoria Geral da República vai analisar se pede abertura de inquérito contra os senadores Aécio Neves, Randolfe Rodrigues e Renan Calheiros.



Conte com um investimento de sucesso. Conte com a LCI da CHB.

- A LCI – Letra de Crédito Imobiliário – é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.
- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

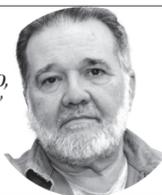
Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

“Quando um homem não pode acreditar naquilo que acha absurdo, não é culpa sua, e sim, de sua razão.”

De Rousseau, na Carta a D'Alembert.



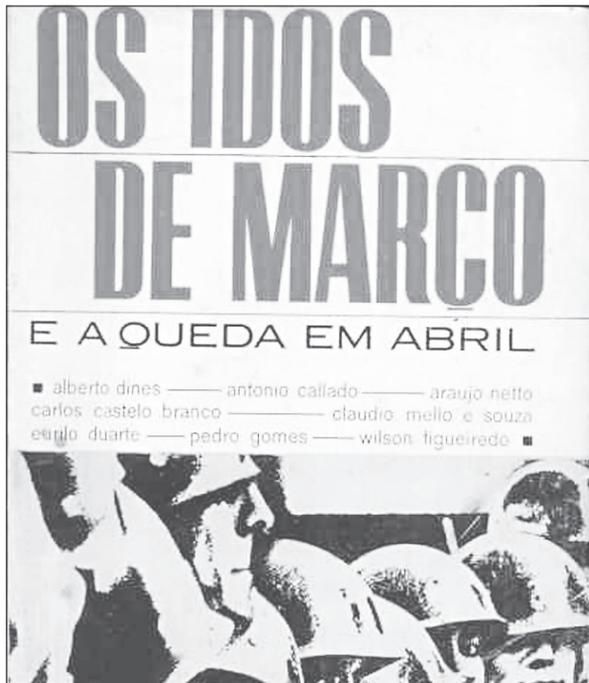
Os erros de abril?

É um livro raro, às vezes chega a valer mais de R\$ 300 reais, mas é encontrável nos bons sebos on line. Quem tem, guarda como relíquia daqueles anos sessenta, tempos da ditadura: 'Os Idos de Março e a queda de abril'. É edição de José Álvaro Editor, Rio, 1964. Tão nascido no calor da hora que saiu dos presos em maio, pouco mais de um mês depois do golpe militar, razão do erro histórico que a imprensa, terrível e imperfeita, deixaria impresso em letras de forma. Para sempre.

Uma reunião de artigos assinados pelo melhor time de jornalistas atuantes nas páginas dos grandes jornais - Alberto Dines, Antônio Callado, Araújo Netto, Carlos Castelo Branco, Cláudio Mello e Souza, Eurilo Duarte, Pedro Gomes e Wilson Figueiredo. Registre-se, pois está no verso da folha de rosto: Cláudio Mello e Souza foi o enviado a Roma pelo 'Jornal do Brasil' para ouvir Carlos Lacerda e viajou à Europa com passagens de cortesia oferecidas pela Panair e Air France.

Teria sido uma manifestação de época, hoje histórica, e foi. Se cinquenta anos depois, e de forma um tanto áspera, o professor Juremir Machado da Silva não tivesse publicado '1964 - Golpe Midiático-Civil-Militar'. Até pelo detalhe inegável da tomada de posição de todos os signatários do livro, quando logo depois passaram a condenar o golpe, mas sem que até agora, cobra Juremir, tivesse saído uma manchete que ele, o próprio Juremir, quer que seja assim, coletiva: 'Erramos!'

'Os Idos de Março e queda de abril' tem apresentação de Otto Lara Resende que abre a narrativa - 'A Revolução numa Poltrona' - chamando a atenção para o gênero híbrido do livro, uma mistura de jornalismo, literatura e história. E lastreia o acerto da idéia, nascida do encontro do editor José Álvaro e Alberto Dines, como algo semelhante às experiências em voga na Europa e Estados Unidos que Resende qualifica como algo palpante e de atualidade para o público leitor.



APOIARAM - Juremir não perdoa os jornalistas e os jornais. Mas, num quase amargo silogismo, afirma: 'Jornalistas apoiaram o golpe e resistiram à ditadura. Os jornais apoiaram o golpe e a ditadura. Um golpe midiático-eclésiástico-civil-militar'. Cita os bispos reformistas - D. Hélder Câmara, na época bispo-auxiliar do Rio, e depois de Recife e Olinda; e os conservadores, como D. Jaime Câmara, então bispo do Rio, com o golpe e contra o perigo do comunismo ateu.

Para retratar o ânimo dos jornalistas naqueles dias em que se festejava a derrubada de João Goulart, Juremir transcreve um trecho de Araújo Netto que consta do seu artigo no livro 'Os Idos de Março' a revelar estranha semelhança com a linguagem castren-

se e armamentista dos militares: 'Os canhões da grande imprensa abriram fogo contra o Governo do Presidente João Goulart'. E de forma elogiosa os editoriais do Jornal do Brasil e Diário de Notícias artifices do 'bombardeio'.

O livro de Juremir não ficou sem resposta. Quando da publicação, Alberto Dines com uma fina ironia acreditou ter sido um trabalho de cão, como declarou Juremir, mas pondo uma dúvida bem sua: 'se de pitbull ou pequinês atacado de raiva'. Para Dines, o livro foi publicado depois do Golpe, e antes da ditadura. Para ele, Juremir foi injusto com o 'esplêndido repórter Araújo Netto cujo texto, passados 50 anos, não foi superado em matéria de precisão e concisão', afirma Dines.

A ironia de Alberto Dines não se cala. E fustiga Juremir como o professor lustrado na Sorbonne, 'abençoado pela Santa Sé e pela Igreja Universal do Reino de Deus', acusando seu livro de comercial, no estilo 'história simplificada', para vender. Quanto a ter sido um trabalho de cão, Dines, acrescenta depois de por a dúvida quanto à raça, se pitbull ou pequinês atacado de raiva, ao afirmar que com um modesto investimento o autor encontrou sua razão para

morder jornalistas.

ESTUPRO - Juremir, doutor em ciências políticas e sociais, não perdoa nem mesmo o poeta Carlos Drummond de Andrade. Para ele, o poeta deveria ser a antena da aldeia, mas 'captou o senso comum e conservador do seu bairro'. E cita o poeta: 'No caso do sr. Goulart a verdade é que ele pediu, reclamou, impôs sua própria deposição'. A lógica do poeta, bom de verso e péssimo de reflexão social, era a do machista que culpa a minissaia da mulher pelo estupro.

Mais dura ainda é a pancada em Alberto Dines: 'O homem que agora posa de decano do jornalismo comprometido com a democracia era, em 1964, um golpista a serviço do pior do Brasil'. E cita Dines: 'Só podíamos dedicar um único editorial contra cada ato ou falação de Goulart. No dia seguinte já havia outros para atacar'. 'Alberto Dines - afirma Juremir - apoiava a queda de Jango, ansiava pelos militares, tenta ajudá-los assustando cada vez mais a população'.

E continua Juremir, agora apontando sua metralhadora na direção de Antônio Callado que ele classifica ter sido depois 'um ícone da resistência à ditadura': 'Foi um médico preparador da atmosfera para o golpe'. E transcreve um texto de Callado: 'O triste, no episódio tão pífilo e latrino-americano da deposição de Jango é que realmente não se pode desejar que as Forças Armadas não o traíssem'. Para Juremir, Callado é um exemplo do 'sensacionalismo barato'.

Para Juremir, sua conclusão é esta: 'O golpe de 64 resultou de uma tripla traição: a dos militares que traíram a pátria em nome dos interesses norte-americanos; a das elites brasileiras comprometidas com o capital internacional; e a dos jornalistas que traíram o compromisso com a liberdade e com a verdade por excesso de conservadorismo e por atuar como intelectuais orgânicos da modernização conservadora'. Leiam os dois livros. E façam uma reflexão. (VS).

Conecte-se

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn



WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Salários

Salário aumenta, a inflação também.

Antonio Araújo

Via Facebook

Castração

Parabéns Sandro Pimentel do PSOL, que pena que os leitores barraram o hospital veterinário, mas o castra-móvel já é uma ótima conquista. Valeu, PSOL!

Luzenildo Costa

Via Facebook

Castração - 2

Seria ótimo fazer isso na UFRN, mas não sei se é possível por ser federal.

Felipe Medeiros

Via Facebook

HUB

Penso que a Latam já tem a decisão, já sabe onde é mais vantajoso pra ela. Agora está na fase de barganha. Entrar nesse jogo talvez não seja a melhor estratégia.

Paulo Ferreira

Via Facebook

Buracos

A Caern abre buraco, deixa o buraco, vem a Prefeitura, passa uma lama de asfalto por cima do buraco e qualquer espirro em cima, de buraco vira cratera.

Xandão Marques

Via Facebook

Agressão em Goianinha

Talvez esse seja punido, por não ser filho de médico! Não estou defendendo, mas a gente sabe que a justiça só funciona para quem não é rico.

Ranieri Martins

Via Facebook

Inexperiência

Pior o América, que contratou um cara que nunca foi técnico! Foi fazer um "intensivo" no exterior pra assumir o time!

Klebão Silva

Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Medição do tempo.

Não há civilização ou aglomerado humano que não tenha tentado dominar o tempo. E a primeira tentativa de domínio dá-se pela sua medição.

Na conquista de terras, o homem toma posse e mede depois. No caso do tempo, por não conseguir tomar posse, resolve medi-lo antes do sonho impossível de domá-lo.

Os calendários do Sol aparecem em todas as investigações arqueológicas. Na busca pela compreensão de civilizações perdidas ao longo da História.

Essa medição, tentada ou consolidada, combinava o Sol com as edificações na Terra. Os calendários de pedras. Nos aglomerados de povos mais rústicos as fases da Lua faziam a medição.

Ainda hoje há muitos calendários. Mesmo que o nosso contador de tempo, da última reforma do papa Gregório, seja o mais universal de todos. O Calendário chinês fixa-se na relação com os animais, símbolos de uma contagem só deles.

A Índia precisou criar um calendário nacional, dada a existência de quase trinta calendários regionais. E o tempo sem dar satisfação aos medidores.

O calendário ocidental, que nos orienta, vem da civilização latina. Do calendário romano ou calendário de Rômulo, aprimorado por Numa Pompílio, que acrescentou dois meses, no Sec. Oito antes de Cristo. No ano 46, antes de Cristo, Júlio César reformou o calendário. Reduziu defasagens da contagem anterior. No ano 08 da era cristã, Augusto César fez nova revisão. Esse calendário, revisado por Augusto, ainda é usado pelos cristãos ortodoxos.

Em 1582, o papa Gregório XIII fez nova correção. Corrigiu defasagem de dias e horas e alterou os anos bissextos. (de quatro em quatro anos, fora os múltiplos de 100 que não forem múltiplos de 400). O calendário gregoriano guarda uma diferença de treze dias para o calendário anterior.

No calendário romano, antes de Numa Pompílio, o ano começava em Março. Dois meses foram incorporados. Janeiro vem do deus Jano, que era a divindade latina das mudanças. E toda mudança tem outro começo. Fevereiro vem de Februus, deus da morte e purificação. Herança etrusca na mitologia latina.

Março vem de Marte, deus da guerra. Era o mês inicial do calendário antigo. Abril é abertura, que significa fertilidade. Vem de Aprus, o nome etrusco de Vênus. A deusa fértil.

Maior vem de Maya, mãe de Hermes, da mitologia grega. Procriação e amor; tempo das noivas. Junho vem de Juno, mulher de Júpiter, e faz as fronteiras do inverno e verão em cada hemisfério.

Julho é homenagem a Júlio César, primeiro reformador do calendário. O nome do mês era Quintiles, quinto mês do calendário antigo. Agosto é homenagem a Augusto César, segundo reformador. O nome do mês era Sextiles, sexto mês do antigo calendário. Os meses seguintes guardam a numeração do calendário antigo. Sete, Oito, Nove e Dez. Setembro...

Que o Ano seja menos violento e o Brasil menos hipócrita. Ao perder o "mais" de vista, torço pelo "menos". Té mais.

CAMARIM

1 - GRAVE

O governador Robinson Faria mesmo tendo bom secretário da saúde, o médico Ricardo Lagreca, por precaução deve acompanhar de perto o desafio que é monitorar os casos de microcefalia.

2 - QUARTO

A mobilização das forças armadas para conquistar a confiança da população foi determinante, mas não basta, assim como é arriscado confiar nos efeitos da vacina que foi aprovada pelo governo.

3 - REDUZ

Ninguém pode omitir seus efeitos contra o mosquito em 60% dos casos, mas a vacina não evita a microcefalia por vetores contaminados e a estrutura da saúde estadual, nesse campo, é precária.

4 - HOJE

Atualmente o Rio Grande do Norte é o quarto colocado em casos confirmados de microcefalia, com 154, mas essa estatística pode aumentar. A omissão do governo federal foi a grande causa.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Diretor geral Fernando Laudares. Conselho de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de negócios B2B Leandro Mendes. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

novojornal.jor.br

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526



Atenção, pessoal! O Pedro Vilela nos enviou esse registro de um bugre andando na orla de Jacumã. Será que pode? A Operação Verão já começou e os detalhes dos locais proibidos estão lá no nosso portal: www.novojornal.jor.br

Via NOVOWhats



Mais um cano estourado! Dessa vez na rua Almirante Nelson Fernandes, próxima a Prudente de Moraes. O registro foi feito pelo leitor Elde Pereira.

Via NOVOWhats



A Germana Amaral, lá de São Miguel do Gostoso, fez questão de mandar seu depoimento dizendo o que mudou depois que ela se cadastrou no #NOVOWhats. Curtiu? Então aproveite e se cadastra também. Basta enviar uma mensagem para 99133526 com seu nome e bairro e pronto!

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



O Centenário do Mito

Ninguém foi maior do que Frank Sinatra. Nenhum cantor, em tempo algum, teve um controle tamanho da voz e definiu de forma mais original a noção de ídolo. Aliás, foi Sinatra o primeiro pop star de dimensões globais. Antes dele, Bing Crosby tinha sido o mais carismático e bem sucedido cantor americano. Sinatra, no entanto, fez a transição perfeita dos tempos das big bands (foi crooner da orquestra de Tommy Dorsey) e transitou para a figura mítica do astro que arrebatava multidões.

Nesse período de fim de ano recomendo que os leitores assistam o documentário da HBO disponível no Netflix, em dois episódios, intitulado "Sinatra: all or nothing at all", celebrando o centenário de Sinatra. Tenta explicar o seu magnetismo e a formação do mito.

Há vários Sinatras, no entanto. Temos o cantor arrebatador da juventude que bem se encaixou na transição radio-cinema e ganhou força exatamente com uma grande invenção dos anos 50: a adolescência. A riqueza americana sem precedentes permitiu que fossem vendidos discos e discos, impulsionado pela força das telas.

A vida de Sinatra é um sem-número de controvérsias. Ele era generoso com os amigos e impiedoso com os inimigos. Teve as mulheres que quis mas "comeu na mão" de Ava Gardner, que o fez chegar ao fundo do poço. Não se pode ter tudo, nem mesmo Sinatra.

Nos começo dos anos 50, Sinatra estava acabado. Anos e anos de vida boêmia cobraram seu preço, a voz começou a apresentar problemas. Ninguém queria saber dele, ademais começava a surgir uma coisa nova, urbana e que mexia muito mais com a energia da garotada. O rock, amigos, o rock! Sinatra ficou velho, era coisa do passado.

Eis que protagonizou o maior "retorno" da história do show business em 1953. Sinatra praticamente implorou que o estúdio lhe desse o papel de Angelo Maggio no filme "A um passo da eternidade".



fraseado e ao charme de Sinatra. Músicas como "Night and Day," "I've Got You Under My Skin," "One for My Baby" e "Laura" tornaram-se "dele" e de mais ninguém.

Outros tinha gravado músicas com Cheek to Cheek; The lady is Tramp; Fly me to the moon; Just in time...., mas as versões de Sinatra são definitivas. Conta-se que quando Riddle apresentou os arranjos de "I've got you under my skin", os próprios músicos ficaram estupefatos com o poder da música, com um som que progrediu até atingir o seu ápice. É talento demais.

Essa fase do ouro dura até 1960 e depois disso Sinatra já tinha deixado seu legado. Os anos 60, alias, são anos de excesso, sobremodo no seu Rat Pack, que com Sammy Davis Junior e Dean Martin transformou Las Vegas na "cidade de Sinatra". Nesse período também andava desesperado para se amigo do Kennedy e ganhou maior publicidade por conta de suas ligações com a máfia.

Depois disso, iniciou a mais longa despedida da história da música. Ai já tinha saída da música para entrar na história.

Ainda assim, ficou meio pop cantando música mais ou menos bregas como New York, New York; I once in my life e My Way. Essa última, inclusive, ele detestava cantar.

Não dá para ficar falando de Sinatra nesse pequeno espaço. Leia, queridos leitores, os dois volumes de sua bibliografia escrita por James Kaplan (Frank - a voz (2013) e Sinatra - o Chefão (2015). Está tudo lá. Lembro também o magnífico encontro com Tom Jobim em uma gravação de Fly me to the Moon (no youtube: http://www.dailymotion.com/video/x16kxi5_frank-sinatra-tom-jobim-fly-me-to-the-moon-music) onde teve-se na introdução Jobim perguntando "Francis, lets fly?". É de arrepiar.

Ouvindo Sinatra, nos sentimos bem. Nos sentimos mais felizes e acho que esses sentimentos foram os que ele sempre perseguiu com sua música.

Dizem até que o papel somente foi dado a Sinatra mediante a influência de Ava Gardner junto ao estúdio, que tinha certa dor de consciência pelos danos emocionais que causara a Sinatra no turbulento casamento. A estória do filme se passava na base americana de Pearl Harbor pouco antes do ataque japonês e era protagonizado por Montgomery Clift e Burt Lancaster. Revi esse filme dia desse e soou meio naïve, uma estória de amor em um pano de fundo épico. Sinatra destoa do contexto e vai muito bem no seu papel. Tanto que ganhou o Oscar de melhor ator coadjuvante. O mito estava de volta.

Ai é que começa, no meu entender, a sua grande fase quando grava álbuns memoráveis na Capitol Records (gosto muito de Songs for Swingin' Lovers! e de "Come dance with me!". Tinha total controle do que cantava e do que queria cantar. A parceria com o arranjador Nelson Riddle deu nova dimensão ao

Ouvindo Sinatra, nos sentimos bem. Nos sentimos mais felizes e acho que esses sentimentos foram os que ele sempre perseguiu com sua música.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

#BichoMeu

Com ajuda do NOVO, leitora consegue lar para cadelinha abandonada

Nesta terça-feira (29), a leitora Suellen Bezerra, cadastrada no NOVOWhats, pediu ajuda ao NOVO. Ela encontrou uma cadelinha abandonada na rua, mas apesar de tê-la acolhido, dado banho e comida, não poderia ficar com Hana (nome provisório dado a pet) pois já tinha um cachorro e um coelho em casa.

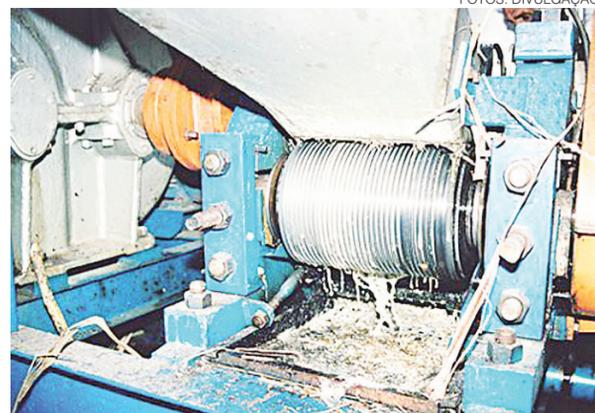
Após publicarmos a foto no Instagram, conseguimos uma dona e o encontro foi realizado ontem mesmo. Agora Hana se chama Aylla e está sob os cuidados da leitora Priscila Ferreira. Final feliz!

Sabe de casos como esse? Envia para o NOVOWhats 9 9113-3526!



ECONOMIA

Editor: Sílvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojournal.jor.br



Envelhecimento e amaciamento é feito em barris de louro canela e carvalho, destilado em alambique de cobre, do mosto aproveitado da cana de açúcar que passa por moagem 24 horas depois de colhida

Enquanto uns choram, Dadá Costa vende “alento” Samanaú

Proprietário de alambique artesanal em pleno sertão do Seridó potiguar, ri da crise, contabiliza crescimento de 37% em 2015, espera aumentar produção e dobrar vendas da cachaça

Igor Jácome
Do NOVO

“Acho que na crise a pessoa passa a beber mais. Não sei se é para poder enfrentar, para poder esquecer. Enquanto uns choram, outros vendem lenço. Eu vendo alento”, diz, abrindo um sorriso, o empresário seridense Vidalvo Costa - mais conhecido como Dadá. O produtor da cachaça artesanal Samanaú viu seu empreendimento crescer 37% em um 2015 de recessão na economia brasileira.

Não satisfeito, faz projeções ousadas para o ano que se inicia. Quer dobrar a venda da aguardente, que hoje chega a cerca de 25 mil caixas por ano - ou 300 mil garrafas - para chegar a 50 mil. Para tanto, está assinando contratos e concluindo outros preparativos para começar a explorar novos mercados. Além de buscar uma maior entrada no Sudeste, vai passar a exportar o produto. Já há acordos praticamente concluídos com representantes na Nigéria e nos Estados Unidos. O empresário abriu uma representação na América do Norte e vai terceirizar o serviço. Venderá o produto para o representante, garantindo que as caixas cheguem até lá, e este vai se encarregar da comercialização da bebida, explica.

A exportação, de acordo com o empresário, passa pela necessidade de compensar o alto custo com tributação. A soma dos impostos federais e estaduais representa 56% do preço da cachaça e só está menor, conta, devido à inscrição da empresa no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (Proadi), que isenta em até 75% o valor do ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Com isso, a cachaça produzida em Caicó paga 37% em impostos.

“O ideal para qualquer produtor é vender metade para o Brasil, metade para o exterior. Só assim você consegue neutralizar a alta carga tributária que incide no Brasil. Quando você exporta, adquire crédito. É o sonho de qualquer produtor e estou sonhando. Espero que dure todo o ano.”

Apesar do aumento do custo de produção devido os reajustes dos insumos, o empresário afirma que encontrou alternativas para não repassá-lo ao consumidor. Ao lon-

go dos 11 anos de produção, ele afirma que só aumentou o preço da aguardente uma única vez, em 10%. Esta é uma das razões que justificariam o crescimento da Samanaú. “Por ser um produto de Caicó, da região do Seridó, de tradições da culinária, um povo de fé e religiosidade, a cachaça se divulgou bastante no Brasil e no estado. E nesse tempo todo só demos um aumento. Procuramos tirar as despesas, esse é um grande segredo. A gente enfrentou toda essa crise sem repassar nenhum aumento e com isso temos hoje uma das cachaças mais baratas do estado e do Brasil”, pontua.

A produção que já chegou a contar com 36 empregados hoje tem apenas seis. Dadá diz que não houve demissões em 2015, pelo contrário, foram contratados mais dois empregados. Porém, anos atrás, o empresário optou por mecanizar a produção o que reduziu a necessidade de grande parte da mão de obra. A cachaça é produzida em alambiques de cobre. Dadá ressalta que outras pessoas são empregadas na produção de cana-de-açúcar, nas vendas do produto, etc.

O empresário também diminuiu gastos com embalagens, comprando pela metade do preço que comprava na China. A gente trazia embalagem que custava um dólar. Estamos conseguindo comprar aqui no Brasil com menos de um dólar. Embora tenham aumentado alguns insumos, outros conseguimos diminuir”, explica.

DESAFIO

Exportar ainda é um grande desafio para o produtor nacional, de acordo com Dadá Costa. Apesar de o mercado nacional produzir cerca de 1,5 bilhão de litros por ano, apenas 1% desse total é exportado. O país é o grande consumidor da cachaça - a terceira bebida destilada mais consumida no mundo, segundo o Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Aguardente de Cana, Caninha ou Cachaça (PBDAC). Cerca de 75% da produção é proveniente da fabricação industrial e 25% artesanal.

De acordo com o empresário, a bebida ainda não é bem conhecida pelos estrangeiros, que geralmente limitam-se a consumi-la em forma de caipirinha. Ensiná-los a apreciar o produto, defende, seria uma boa maneira de gerar uma nova clientela.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NOVO

“

O ideal para qualquer produtor é vender metade para o Brasil, metade para o exterior. Só assim você consegue neutralizar a alta carga tributária que incide no Brasil.”

“

Quando você exporta, adquire crédito. É o sonho de qualquer produtor e estou sonhando. Espero que dure todo o ano.”

Dadá Costa
Empresário

Seca ameaça produto com certificação orgânica

Plantação de cana foi toda perdida no ano que acabou ontem. Mesmo assim, produção da Samanaú não parou mas estiagem prolongada é ameaça

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 07

A construção da Barragem Passagem das Traíras, nos idos de 1994, perenizou o Rio Seridó e a produção de cana-de-açúcar na região. Dadá Costa, ex-prefeito e deputado estadual que havia repensado sua vida e desistiu da política, passou a produzir cana em 15 hectares da fazenda Samanaú. Assim permaneceu ao longo dos anos.

Em 2015, porém, toda a plantação foi perdida por causa da seca que aflige a região incessantemente ao longo dos últimos quatro anos.

Para não deixar de fazer a cachaça, o empresário seridoense se socorreu da produção de cana de açúcar orgânica, como a dele, da Paraíba. A produção do perímetro irrigado do vale do Sabugi também é utilizada, por vezes.

O empresário acredita que suas reservas só serão suficientes para mais um ano e, por isso, acredita que terá que abrir mão do certificado de produto orgânico (que não conta recebe adubo químico e outros tipos de produtos semelhantes).

"Se esse ano não chover, não fizer água nas barragens, vou deixar a certificação. Vou comprar cana de outros pro-

dutores", salienta. Apesar disso ele avalia que o mercado também pode ganhar com as dificuldades encontradas na crise hídrica e econômica. "Acredito que nessa fase que a gente está vivendo, a gente perde, mas também ganha. A gente perde algum investimento, mas ganha em idéias e soluções criadas para superar", frisa.

Um novo produto que surgiu neste período, por exemplo, é a vodka Samanaú, que é produzida pelo empresário. Dadá Costa também resolveu fazer uma homenagem a cachaças centenárias do Rio Grande do Norte, como as tradicionais Murim e Murim Mirim, do município de e Canguaretama. A família do fundador, Lindolfo de Oliveira Sales, o autorizou a produzir e vender a aguardente. Costa detalha que apesar de centenária a marca nunca havia sido registrada em marcas e patentes. Ele se encarregou disso.

A cana de açúcar sertaneja é mais doce que a produzida no litoral – onde se concentrou a produção brasileira desde o início da colonização brasileira, a partir de 1530. A porcentagem de sacarose, que normalmente é de 24%, chega a 26% no Seridó. Para Vidalvo Costa, que fez um cur-



//Empresário Dadá Costa espera que chova para afastar risco de perda do certificado de produto orgânico conferido à sua marca

so em São Paulo antes de passar a produzir no interior potiguar, essa diferença ocorre devido à diferença de temperatura entre o dia quente e noite fria da região. "Esse é um grande diferencial, mas, para mim, o segredo é higiene". Ele explica que a fermentação da cachaça ocorre de forma mui-

to rápida e gera um ambiente propício para a proliferação de bactérias. "Cachaça como qualquer outro alimento exige um grande cuidado com higiene. A acidez permitida é de até 150 graus; a gente trabalha em torno de 30", pontua.

Na produção artesanal, depois de colhida manualmen-

te, a cana de açúcar madura é moída num prazo máximo de 24 horas. O caldo da cana, conhecido como mosto, passa por um processo de decantação e filtração, de acordo com Dadá.

Em seguida, o mosto segue para a fermentação. A cachaça é obtida através da destila-

ção em alambiques de cobre. Por fim, o produto passa pelo processo de envelhecimento em barris de carvalho e louro. A cachaça potiguar já ganhou prêmios nacionais e internacionais. A vodka que é produzida há cerca de um mês, passa pelo processo de destilação três vezes.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



Ano novo e sonhos novos e velhos

Em uma bela crônica, Carlos Drummond, nosso grande poeta, falava da inspiração genial de quem decidiu cortar o tempo em fatias. Independente das estações, clima e geografia, o fato é que doze meses colocam o indivíduo no limite da exaustão, aí entra o milagre e, cansados, quase a entregar os pontos, o ano termina e se renova, e a gente volta a acreditar de novo, daqui para frente vai ser melhor, e abrimos nossas esperanças a um mar de desejos, paz, amor, realizações, prosperidade, tudo que no ano velho sonhamos, buscamos, mas não alcançamos. Mas no ano novo, quem sabe. Já em outro escrito sobre esse mesmo tema, Drummond recomenda que para se ganhar um ano novo, tem-se que merecê-lo, fazê-lo de fato novo, e conclui dizendo que este ano novo cochila e espera dentro de nós para nascer.

Talvez estejam aí colocadas duas grandes questões, o ano, ao se renovar em ano novo, renova nossa capacidade de luta, ou efetivamente é uma oportunidade de renovarmos nossa vida e sonharmos novos sonhos e buscarmos novos voos? Talvez seja um pouco de cada.

Luther King dizia que sonhava com o dia que a justiça correria como água e a retidão como um caudaloso rio.

Talvez, digo talvez porque o Supremo Tribunal Federal andou pisando na bola, 2015 tenha sido, mesmo com seus possíveis arroubos ou excessos, o ano da justiça no Brasil, a figura meio mítica de Sérgio Moro, pairou sobre a nação, mostrando limites aos que se imaginavam intocáveis. A economia balançou pressionada por um mar de corrupção e má gestão, que se provaram um verdadeiro assalto ao país. A grave seca de 2015, relatado por Raquel de Queiroz em outra época, outro Quinze, mostrou a quase todo Brasil o que significa falta de água e que dificuldade aguarda a humanidade no futuro.

E desses voos, desçamos ao cotidiano de nossas lutas sindicais, nosso pequeno jardim, que precisamos cuidar e administrar, como dizia o Cândido, de Voltaire...cuidemos do nosso jardim.

O Sindicato Médico chega ao fim do ano, onde enfrentamos dificuldades, mas certamente avanços para a categoria médica, na parte de reajustes salariais, 10% no estado, na consecução dos Planos de carreira da categoria, nos municípios de Natal e Pamamirim. E lutas dos médicos peritos, dos médicos residentes, dos médicos que trabalham para planos de saúde, dos que têm contratos precarizados e são explorados e agredidos nos interiores. Muitas vezes os colegas fazem o inventário das dificuldades, esquecendo o que se deixou para trás e se avançou. Uma coisa me parece cada vez mais consolidada, cada conquista só é obtida se houver nela justiça no que reivindicamos, mas, acima de tudo, poder de nos unirmos e atuarmos fortemente para convencermos e pressionarmos.

Uma coisa me parece também muito clara, começaremos um ano novo na Saúde, com os mesmos velhos problemas. Corte de verbas para a saúde, instalações improvisadas, faz de conta, por exemplo, levamos um Hospital Meno e fechamos dois ou três, que custo seus serviços transferidos para aquele outro, só que com menos estrutura e, claro, com custo. Epidemia de Dengue, Zika e microcefalia, reestruturação da rede estadual de hospitais, que traduzindo significa fechamento, desativação de serviços. O médico, na linha de frente das deficiências e das mazelas da saúde, finda confundido com essas deficiências e julgado duramente por isso. Daí 2015 se encerrar com um histórico gravíssimo de agressões físicas aos profissionais.

Horas há, em que os problemas são tão grandes, que nos exaurem, as esperanças definham e alguns até dizem, não tem jeito. Mas o mundo é como uma marcha ou uma construção, se avança e se cresce, se aperfeiçoa, se desilude, se reencoraja, se recomeça.

Que nosso ano novo seja então assim, coragem e energias renovadas para buscarmos os sonhos bons e capacidade de inventar e criar, para buscarmos caminhos ou formas novas de melhorar.

Um abençoado 2016 para todos os médicos, e para todos os nossos conterrâneos desse sofrido, mas querido Rio Grande do Norte.

Dr. Geraldo Ferreira – Presidente do Sinmed RN

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

RESTAURANTES POPULARES NOTA À POPULAÇÃO

A Secretaria de Estado do Trabalho, Habitação e Assistência Social – SETHAS vem a público comunicar a suspensão temporária do serviço mantido pelos Restaurantes Populares em todo o Rio Grande do Norte.

Os contratos em vigor com as empresas mantenedoras dos Restaurantes Populares foram encerrados dia 31/12/2015, sem possibilidade de serem firmados termos aditivos aos mesmos.

A interrupção do fornecimento de refeições está sendo feita por recomendação do Ministério Público, que atualmente investiga empresários fornecedores dos Restaurantes Populares.

Ressaltamos que a investigação é restrita aos empresários alvo da ação do Ministério Público, não havendo qualquer acusação ou investigação contra os servidores da Sethas-RN.

A SETHAS-RN pauta sua atuação no estrito cumprimento da lei e na transparência das suas ações. Reitera ainda que está trabalhando com o compromisso de restabelecer o mais breve possível o serviço dos Restaurantes Populares, que garantem almoço de qualidade para mais de 20 mil pessoas em 20 municípios potiguares.



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria do Trabalho, da Habitação
e da Assistência Social - SETHAS



// Arquipélago formado por 21 ilhas, ilhotas e rochedos de origem vulcânica é considerado o melhor ponto de mergulho do Brasil, com visibilidade de até 50 metros de profundidade e temperatura média de 27° C



Mergulho em Fernando de Noronha

Instrutor Tales Barony conta como esta atividade atrai centenas de turistas todos os dias para a ilha, onde ataques de tubarão nunca antes tinham sido registrados

Moura Neto
Do NOVO

Se aqui na terra tão jogando futebol, tem muito samba, muito choro e rock'n'roll, uns dias chove, noutros dias bate o sol, e ainda assim a coisa tá preta, a boa notícia, meu caro amigo (a), é que no fundo do mar tudo está como quase sempre esteve: um mundo à parte, silencioso e colorido, vibrante e suave, que empolga e encanta os poucos seres humanos que ali penetram.

Desde que se pratique o mergulho atendendo as normas de segurança e na companhia de instrutores capacitados na função de guiar profissionais e iniciantes ao destino recomendado, desbravar o oceano pode ser uma empreitada tão segura quanto riscar os céus manobrando um paraquedas.

Movidos pela curiosidade e pelo instinto de aventura, centenas de turistas desembarcam diariamente em Fernando de Noronha para visitar esta misteriosa porção do universo. O arquipélago formado por 21 ilhas, ilhotas e rochedos de origem vulcânica é considerado o melhor ponto de mergulho do Brasil, com visibilidade de até 50 metros de profundidade e temperatura média de 27° C.

Casos como o ocorrido na semana passada, quando um tubarão atacou um turista em águas rasas, são muito raros, raríssimos, na ilha que fica situada a 360 KM a nordeste de Natal e 545 KM a nordeste de Recife, ocupando uma área total de 26 KM².

Três empresas operam neste segmento na ilha administrada pelo Estado de Pernambuco e considerada Patrimônio Mundial Natural pela Unesco desde 2001. O turismo embarcado é realizado duas vezes ao dia, de manhã e à tarde, além de uma saída noturna extra que ocorre uma vez por semana. Em

média, entre cem a 120 pessoas praticam o mergulho diariamente, incluindo clientes especiais como idosos e deficientes. O preço em média do passeio que dura cerca de duas horas com mergulho fica em R\$ 400.

Há duas modalidades de mergulho, informa o instrutor Tales Duarte Barony, que há um ano reside na ilha: o credenciado é destinado a quem tem conhecimento de mergulho e deseja se aprimorar, e o batismo é para quem vai se aventurar pela primeira vez nas profundezas do oceano.

No primeiro caso, o mergulho varia a uma profundidade de 18 a 40 metros e para cada grupo de quatro pessoas há um instrutor acompanhando; no outro caso, a profundidade média é de 12 metros e cada iniciante é seguido de perto por um profissional.

“Os turistas chegam de todas as partes do Brasil, mas predominam os paulistas, cariocas e mineiros; seguidos dos nordestinos”, revela Tales Barony, calculando que 20% deles são de estrangeiros. Mineiro de Belo Horizonte, radicado há 15 anos em Natal, onde concluiu o curso de gestão ambiental no IFRN e iniciou seus primeiros cursos de mergulho, ele faz parte de uma equipe de 50 instrutores que hoje moram e trabalham num dos segmentos que mais impulsiona a economia de Fernando de Noronha.

Gozando alguns dias de férias em Natal, Barony revelou ao NOVO como funciona essa atividade profissional na ilha que, ao receber o navegador italiano Américo Vespúcio no remoto ano de 1503, ficou conhecida pela famosa frase que ele proferiu: “O paraíso é aqui”.

Segundo atesta, não se tem notícias recentes de ocorrências de acidentes graves durante o passeio e o mergulho com turistas que visitam o local e que nunca antes havia sido registrado um ataque de tubarão.



// Três empresas realizam mergulho na ilha considerada Patrimônio Mundial Natural pela Unesco



// Instrutor de mergulho Tales Barony (sem camisa) mora e trabalha há um ano em Fernando de Noronha



Mergulhador que não sabe nadar pode vencer o medo

Apesar da jornada estafante que geralmente ultrapassa oito horas de trabalho, o instrutor de mergulho Tales Barony diz que o retorno em satisfação recompensa. Ele se sente gratificado, por exemplo, quando guia grupos de idosos com idade entre 70 e 80 anos, pois percebe o significado especial que aquela aventura teve na vida destes clientes.

“Mergulho não tem limitação: quem quer, vai e faz”, diz, ressaltando, no entanto, que o cliente precisa antes responder a um questionário sobre o estado de saúde em que se encontra. Se estiver tudo bem, não precisa nem ser afeito à água. Conta que já viu muita gente chorar de emoção por ter vencido o medo de não saber nadar e poder vislumbrar o cenário apaixonante de grande variedade de animais marinhos.

Entre os instrutores de mergulho há também estrangeiros – latino-americanos e europeus -, contratados por exames de currículo. Além do salário base, eles ganham gratificação pelos cursos que

ministram, o que pode elevar a remuneração para até R\$ 6 mil por mês.

Os cursos são de graduações diferentes, com duração de dois ou quatro dias, entre aulas teóricas e práticas, garantindo certificado ao participante que paga em média R\$ 1,5 e R\$ 3 mil. Realizado por hobby na maior parte das vezes, o mergulhador adquire conhecimentos que o capacita a enfrentar maior grau de dificuldades em qualquer parte do mundo em que for submergir nas águas dos oceanos e rios.

Acidente com o tubarão ainda é investigado

Pela primeira vez foi registrado um ataque de tubarão em Fernando de Noronha. Um turista paranaense de 33 anos foi atacado no último dia 21, quando fazia o mergulho contemplativo com snorkel (tubo de 40 centímetros) na praia do Sueste, famosa por suas águas rasas, tranquilas e repletas de vida marinha. O local foi reaberto para visitação, mas com restrições, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que administra o Parque Nacional Marinho instalado no arquipélago de 3 mil habitantes.

A baía está sendo monitorada por pesquisadores, por meio de mergulhos e sobrevôos com drone, para se verificar se há algum fator de risco no ambiente. As causas do ataque do animal ainda estão sendo estudadas, mas é provável que o acidente tenha sido provocado por uma espécie migratória, o tubarão-tigre, que pode atacar sem ser provocado. Enquanto esta notícia deixou sobressaltada turistas que já visitaram ou pretendem visitar a ilha, o NOVO localizou natalenses que já estiveram em Fernando de Noronha e de lá guardaram as melhores lembranças.

A psicóloga Kathya Monte, que viajou na companhia da professora da UFRN Edilma Oliveira, conta que ela e a amiga tiveram uma experiência inédita na prática do mergulho. Edilma não sabe nadar e venceu o pavor de água. Já Kathya, por ter dificuldade para respirar (desvio de septo nasal), nem pretendia se aventurar nesta atividade. Conta, porém, que acabou vestindo a indumentária e colocando os apetrechos só para tirar fotos. “Quando notei já estava com o instrutor no fundo do mar, a uns 14 metros de profundidade, e foi a coisa mais incrível que podia me acontecer: ver aquele mundo mágico, com arraias gigantes e tubarões piscando pertinho da gente”, lembra.

Verão 2016 deve ser o mais quente dos últimos anos, prevê a Emparn

Prognóstico da Emparn aponta que a temperatura máxima na Grande Natal deve ficar 1º Celsius acima do habitual, que normalmente gira em torno dos 31ºC

Ildimarck Rael
Do NOVO

O ano começa com uma previsão pouco animadora para quem já vem sofrendo com o calor dos últimos meses em Natal. As temperaturas registradas em 2015 não devem parar de subir e teremos, muito provavelmente, um verão ainda mais quente que nos anos anteriores – sobretudo entre janeiro e fevereiro. O clima, no entanto, deve ficar mais ameno que no interior do estado, onde os termômetros também devem bater recorde de marcação durante o mesmo período.

De acordo com um prognóstico divulgado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) no início dessa estação, que começou oficialmente às 1h48 do último dia 22 de dezembro, as temperaturas máximas na Grande Natal irão ficar 1º Celsius acima do habitual, que normalmente gira em torno dos 31ºC nessa época do ano.

Entretanto, essa elevação pode ser ainda mais alarmante, chegando a registrar um aumento de até 2ºC, com temperaturas oscilando entre 32ºC e 33ºC no verão natalense. A elevação é do meteorologista da Emparn, Gilmar Bistrot, que alerta também para a umidade acima do normal, o que contribui para ampliar ainda mais a sensação de calor, podendo ser aliviada ocasionalmente com pancadas de chuva.

Segundo ele, a anomalia térmica também está afetando o Oceano Atlântico Sul, elevando a temperatura das águas e causando um efeito estufa natural sobre o litoral potiguar. “Isso está fazendo os dias ficarem mais abafados e, obviamente, mais quentes com sensação de mais calor ainda”, esclarece.

O meteorologista também explica que a anormalidade no clima é ocasionada pelo fenômeno El Niño presente no Oceano Pacífico Equatorial. O evento causa um aquecimento superproporcional das águas superficiais e sub-superficiais, diminuindo a ocorrência de chuvas no continente e aumentando as temperaturas.

“Outro fator que colabora para a sensação térmica elevada é que as temperaturas mínimas também estão acima do normal. E não é pouca coisa, mas até 2ºC”, acrescenta Gilmar Bistrot, dizendo que, se antes eram registradas mínimas de 23ºC na capital, hoje os termômetros marcam 25ºC no horário mais ameno do dia. “Os dias estão esfriando menos e isso dificulta a formação de chuvas e brisas. A manhã já começa quente”, afirma.

Apesar do profissional da Emparn dizer que a tendência é que a temperatura comece a cair após o mês de fevereiro, o comerciante Genesis Ferreira de Arruda, 52, que trabalha há quase duas décadas na praia de Ponta Negra, vendendo cerveja e petiscos para os banhistas, declara estar sentindo essa diferença no clima já há alguns anos.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NOVO

// Durante o verão cresce o risco de doença de pele ocasionada pela exposição do corpo aos raios ultravioletas emitidos pelo sol

“Antes, quando a gente armava a barraca na areia, por volta das 7h da manhã, não estava tão quente. Hoje, a gente levanta às 6h com o sol que deveria estar fazendo às 9h”, compara.

Genesis, que é proprietário de um quiosque na orla da praia, uma das mais visitadas por turistas em Natal, também explica a forma curiosa que desenvolveu para poder comprovar a mudança no clima: o aumento na temperatura das pedras instaladas na areia para conter o avanço do mar no calçadão.

“A gente tem que passar por elas direto, pra buscar alguma coisa no quiosque, e tem hora que não dá, tem que passar pulando ou então queima os pés. O nosso termômetro aqui são essas pedras”, diz.

SOL FORTE

Também atuando na praia de Ponta Negra, o autônomo Jacinto de Souza, de 59 anos e que trabalha há 30 como vendedor ambulante na região, declara ter notado a diferença com o passar do tempo. “Mas este ano está ainda mais quente”, atesta.

Ele lembra a importância de se proteger dos efeitos dos raios solares, assegurando que nunca esquece o protetor solar e a camisa de manga comprida para evitar queimaduras na pele. Jacinto atualmente vende óculos de sol para os banhistas e avisa que, no verão, o item é essencial para quem vai visitar a praia. “Sem eles eu fico logo com a vista ardendo. É bom até mesmo para descansar os olhos, que não se esforçam tanto para enxergar algo contra o sol”, coloca.

Temperaturas tão altas quanto as que estão previstas para o verão não eram sentidas desde 1998, quando chegou a ser registrado até 35ºC em Natal. No interior, as máximas devem ultrapassar essa marca, elevando-se cerca de 1ºC acima da média e variando entre 36ºC e 37ºC nas cidades e regiões mais quentes do estado.



// Com o aumento do calor também é recomendável o uso de chapéus, bonés e viseiras



“

Sem os óculos eu fico logo com a vista ardendo. É bom até mesmo para descansar os olhos, que não se esforçam tanto para enxergar algo contra o sol”

Jacinto de Souza
Vendedor ambulante

Dermatologista recomenda cuidados para se proteger do sol

Com o verão mais quente, muitas pessoas tendem a procurar mais as praias e piscinas para se refrescarem. É nesse momento que surge o risco do surgimento de alguma doença de pele ocasionada pela exposição do corpo aos raios ultravioletas, emitidos pelo sol.

Apesar de não ter relação direta com a temperatura, é no período de veraneio em que mais são registrados problemas como câncer ou envelhecimento da pele. De acordo com o dermatologista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Arnóbio Pacheco, é preciso tomar certas precauções durante esse período.

“A primeira recomendação é para as pessoas não irem com tanta sede ao pote e reduzam o tempo de exposição ao sol, pelo menos inicialmente”, determina, acrescentando que o corpo tem uma proteção contra os raios UV, mas que ela precisa de tempo para se de-



// Arnóbio Pacheco, médico dermatologista: precauções

envolver e uma exposição muito demorada pode gerar queimaduras.

“Outra forma de prevenção é o uso de filtro solares, de preferência meia hora antes da exposição aos raios, o uso de roupas com proteção UV e chapéus, bonés e viseiras para evitar acidentes em áreas sensíveis”, explica. Com o aumento do calor, também é recomendável a ingestão de muita água, para evitar que ocorram problemas de desidratação.

Temperatura global registra elevação em quatro anos

O aumento na temperatura não é um fenômeno recente. Nos últimos quatro anos, os institutos de pesquisas meteorológicas registraram uma elevação progressiva nas condições climáticas de todo o planeta. De acordo com dados da agência americana National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), que estuda as alterações na atmosfera e nos oceanos, desde 2012 a temperatura global já subiu 0,27ºC.

O ano menos quente da década foi registrado em 2011, quando houve a redução de 0,15ºC no período de apenas um ano. Antes de 2014, o ano que detinha a maior média histórica era 2010. Ambos apresentaram as maiores máximas já alcançadas desde que a temperatura mundial começou a ser medida no ano de 1880.

Em relação ao período posterior à Revolução Industrial, o planeta ficou 0,85ºC mais quente. Essa elevação foi atingida no ano passado, mas com a previsão de que as temperaturas continuem subindo em 2016, são baixas as esperanças de uma melhora no clima para breve.

Há cerca de duas semanas, no último dia 12 de dezembro, foi acordado no relatório final da Conferência do Clima da ONU, em Paris, que as 195 nações que assinaram o documento se comprometeriam a frear o aquecimento global, principal responsável pelas constantes elevações na temperatura. A intenção dos países é que esse aumento fique abaixo dos dois graus, mas com esforços para a elevação não supere os 1,5ºC.

Os estados mais desenvolvidos, inclusive, aceitaram financiar o combate ao aquecimento global dos países com menos recursos. O investimento total para isso deve ser de US\$ 100 bilhões ao ano.

No entanto, com a projeção de que 2016 atinja a elevação de 1,14ºC na temperatura média global, em relação ao período pré-industrial, os arranjos acertados na Conferência do Clima (considerado um “dia histórico” pelo presidente francês François Hollande) se tornam bem mais complicados de serem obtidos.

Para se calcular a temperatura do planeta, são utilizados os dados de aproximadamente 6.300 estações

RN encerra 2015 com redução de 6,2% no número de assassinatos

Foram contabilizados no ano que passou 1.657 homicídios em todo o Rio Grande do Norte, 111 a menos que em 2014; Esta foi a primeira redução no índice de CVLIs registrada nos últimos 10 anos

Rafael Barbosa
Paulo Nascimento
Do NOVO

Depois de dez anos de sucessivos aumentos nos índices de homicídios, o Rio Grande do Norte encerra 2015 com um número de ocorrências inferior a 2014. A partir deste ano que passou, o governo começou a se munir das estatísticas para direcionar a atividade do aparato policial. Apesar da queda no número de mortes violentas, o total ainda atingiu 1.657 (até a manhã do dia 31 de dezembro). Uma média diária de 4,5 assassinatos.

Em 2014, foram 1.768 Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs). A queda também ocorreu em Natal e na Região Metropolitana. Na capital a diminuição foi de 588 para 502 de 2015 para 2014.

Noutros tempos, seria mais difícil encontrar esses dados com precisão, entretanto o trabalho da Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais (Coine) tem procurado torná-los transparentes. Desde o início de 2015, todas as informações, à exceção das sigilosas que podem comprometer investigações policiais, são livremente divulgadas para que a sociedade tenha acesso.

A metodologia "Metadados", utilizada pela Coine, é uma maneira de identificar, localizar e quantificar todos os crimes contra a vida praticados no estado. O método modifica a maneira com a qual esse trabalho era feito antes no estado.

A diferença é que, antes do uso desta metodologia, as mortes violentas que não fossem homicídios, como os estupro seguidos de morte e as lesões corporais seguidas de morte, não entravam para as mesmas estatísticas, dificultando a compilação.

Depois da Metadados, o Estado passou a contar toda a morte que for causada pelo homem de forma intencional como Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs), permitindo a produção de manchas de violência pelo estado.

O pesquisador Ivenio Hermes, que atualmente é coordenador de Informações Estatísticas e Análises Criminais da Secretaria de Segurança e Defesa Social, foi o responsável por desenvolver a Metadados. Para precisar as informações que obtém, ele faz o cruzamento dos números do Instituto Técnico-Científico de Polícia, da Polícia Militar e do Datasus.

O coordenador explica que através da metodologia é possível que o Estado direcione suas ações para o combate à criminalidade. O mecanismo consegue precisar quais tipos de delitos ocorrem com maior frequência em cada lugar do estado, separando também por horário de maior ocorrência e dias de maior incidência.

"Pesquisa em Segurança é um sacerdócio, mas se quisermos mudar alguma coisa precisa ser assim", disse Ivenio Hermes. O banco de dados da Sesed ainda está sendo abastecido pelos profissionais que passaram a trabalhar na Coine. Segundo o próprio Ivenio confirmou, ainda é muito difícil de encontrar as informações de antes de 2010.



// Desde o início do ano, Estado passou a contar com mecanismo de estatística para controle do número de ocorrências no Rio Grande do Norte

Todavia, já há um vasto arquivo que contem nomes das vítimas, locais e hora onde morreram, a delegacia e comarca responsáveis pela região, as profissões, idades, e as taxas de mortes por 100 mil habitantes.

"Criamos um mecanismo até para projetar as populações dos municípios até 2020 para irmos complementando esse trabalho", conta Ivenio Hermes.

Esses levantamentos são importantes, porque, de acordo com o que explica Ivenio, podem direcionar a atuação das polícias. Atualmente, os comandantes policiais de cada uma das regiões do estado se reúnem periodicamente para observar os dados coletados pela Coine e então traçam as estratégias de enfrentamento à criminalidade. A Coordenadoria levanta, além dos índices de mor-

te violenta, outros vetores da violência, como roubos e outros tipos de delito.

"Eu penso que esse serviço tem que continuar pelos anos, independente de eu estar aqui e independente de gestão que assuma o Executivo", afirma Ivenio Hermes.

Para ele, a transparência dos indicadores da violência dá a possibilidade de qualquer pessoa da sociedade civil cobrar atitudes para com-

bater a violência. "Porque está tudo lá, tem como cobrar medidas", reitera.

Mesmo com a redução, os índices de mais de 1000 assassinatos num ano ainda atingem altas escalas e Ivenio confirma que há uma necessidade urgente de ampliação do efetivo policial. "É muito defasado, mas as nossas leis, como a de Responsabilidade Fiscal, impedem a contratação imediata", disse.

Secretária diz que segurança é prioridade

Em entrevista ao NOVO, a secretária de Segurança Pública e Defesa Social, Kalina Leite, disse que a expectativa do Governo em 2015 era de frear as ocorrências de homicídio, que há anos vinham crescendo no estado. "Mas conseguimos uma redução importante", frisa.

"O Governo tem dado prioridade à Segurança Pública, os policiais têm encarado com seriedade a situação e trabalhado por 2 ou 3 na rua, por conta do déficit de pessoal", declarou.

A intenção do Executivo, ainda de acordo com o que afirmou Kalina Leite na entrevista, é chegar ao final do mandato, após quatro anos, tendo reduzido em 20% os índices de Crimes Violentos Letais Intencionais.

De toda maneira, Kalina Leite reconhece que os indicadores elucidação de assassinatos, que contribuem para a redução das taxas, ainda não são satisfatórios, apesar de também terem crescido após o incremento na Delegacia Especializada de Homicídios.

"Sempre na Segurança Pública a gente está longe de um resultado satisfatório. Essa redução pouco importa para a família de quem perde uma pessoa. Temos que trabalhar com dados para fa-



zer planejamento eficiente", disse.

Kalina reconhece a dificuldade estrutural do aparato de segurança do Estado. "A criminalidade tem aumentado no mundo, no RN não é di-

ferente. Em cenário nacional, Natal e Rio Grande do Norte aparecem entre as maiores taxas de homicídios. Nós trabalhamos com menos para fazer mais, é uma equação muito difícil".

“**Sempre na Segurança Pública a gente está longe de um resultado satisfatório. Essa redução pouco importa para a família de quem perde uma pessoa. Temos que trabalhar com dados para fazer planejamento eficiente.**”

Kalina Leite
Secretária de Estado
da Segurança Pública

Metodologia referência

"Hoje temos os nomes de todos os mortos no RN, lista de cada caso com nome/local/hora, todo o mapeamento dos assassinatos", enfatiza a secretária Kalina Leite.

Apesar do trabalho da Coine parecer um serviço básico à segurança pública, ele não era comum no Rio Grande do Norte. E em nível de Brasil não é diferente. É tanto que o modelo utilizado no estado potiguar, a metodologia Metadados, está sendo exportada para outros locais do país.

A Metodologia aliada à Câmara Técnica de Mapeamento de CVLI (Crime Violento Letal Intencional) é a maior arma do Governo para combater a violência no estado. A Câmara é composta por diversas entidades que buscam diminuir e estudar os índices de violência, entre elas o Ministério Público, a Defensoria Pública, a Justiça Estadual, o Conselho de Direitos Humanos.

Os representantes desses órgãos se reúnem periodicamente para analisar os dados coletados pela Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais.

De acordo com Kalina Leite, o método desenvolvido no RN está sendo utilizado pelo Ministério da Justiça para aplicação em estados como São Paulo, onde se tem bastante dificuldade na obtenção de informações relacionadas às CVLIs.

Uma das preocupações da



// Ivenio Hermes, coordenador de Estatísticas Criminais

Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais (Coine) é a transparência dos dados obtidos.

A Coordenadoria inaugurou em novembro, inclusive, um site linkado a página do Governo do Estado. No endereço digital (www.cvil.rn.gov.br), qualquer pessoa pode pesquisar os dados de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) por local e quantidade, através dos relatórios que são disponibilizados pela Coine.

De acordo com Ivenio Hermes, coordenador, o respaldo que a Metodologia tem obtido fora do Rio Grande do Norte vem influenciando também no aprimoramento do método em terras potiguares, tanto que, ele cita, outras organizações têm se aproximado da Coordenadoria para auxiliar no trabalho.



// Campeonato, que surgiu de uma brincadeira, já se tornou uma tradição e, em 2015, chegou à 12ª etapa, reunindo mais de 150 competidores divididos em 12 categorias

Surfe alternativo é a nova onda potiguar

Na crista do crescimento da popularidade do esporte no Rio Grande do Norte, surfistas organizam competição que reúne novos surfistas e velhos praticantes em torneio democrático

Norton Rafael
Do NOVO

A onda do surfe vem se tornando cada vez mais forte no Rio Grande do Norte. Impulsionada pelos seguidos sucessos alcançados pelos dois representantes potiguares na Liga Mundial de Surfe (WSL), Ítalo Ferreira e Jadson André, a prática esportiva vem ganhando diariamente novos adeptos e se tornando marca registrada nas praias do litoral potiguar.

Diante desse crescimento e das poucas oportunidades que o surfe semi-profissional tem no estado, há três anos os surfistas amadores Allan Dubeux e Marcel Marciel tiveram a iniciativa de criar uma competição que reunisse novos surfistas e velhos praticantes em um único torneio.

O campeonato 'Surfe Alternativo', ideia que surgiu de uma brincadeira, já se tornou uma tradição e, em 2015, chegou à 12ª etapa, reunindo mais de 150 competidores divididos em 12 categorias.

Allan explica que a primeira edição do torneio surgiu de maneira improvisada. Ele e o seu amigo e fiel escudeiro Marcel Marciel estavam na praia de Tabatinga, no litoral sul, quando um vendedor de picolé, munido de um potente megafone, passou por eles oferecendo o seu produto. Como forma de brincadeira, os dois surfistas propuseram uma condição para comprar todos os picolés: deixar que eles anunciassem o novo campeonato que estava surgindo com no carrinho. Não deu outra.

"Era tudo uma grande brincadeira. Não tínhamos idealizado campeonato algum. Pegamos o carrinho do picolé e saímos anunciando na beira da praia que ia ter um campeonato de surfe naquele dia. No fim do dia, a praia tava cheia e o evento acabou sendo um sucesso", relembra Allan.

De uma brincadeira, a etapa improvisada acabou virando um piloto do 'Surfe Alternativo' que surgiria alguns meses depois. Com poucos apoios, inclusive sem a chan-



// Allan Dubeaux e Marcel Marciel tiveram colocaram a ideia na água há três anos

cela da Federação de Surfe do Estado do Rio Grande do Norte (Fesurf) na época, os dois visionários deram o pontapé inicial para o campeonato.

Na primeira etapa, que sequer contou com juízes fede-

rados, lembra Marcel, o torneio teve apenas 32 inscritos, divididos em três categorias. Ainda assim, novamente a praia de Tabatinga ficou repleta de surfistas e admiradores do esporte. "Vimos que a

tendência do evento era só crescer e apostamos na ideia. Estávamos certo", declarou Marcel Marciel.

Passados três anos desde o primeiro campeonato organizado pela dupla, o 'Surfe Al-

ternativo' agora faz parte do calendário oficial da FESURF e tem lugar de destaque no cenário norte-nordeste de surfe semi-profissional.

Como exemplo desse crescimento, somente neste ano foram realizadas três etapas da competição. A última delas aconteceu no fim de semana passado, entre os dias 26 e 27, na praia de Tabatinga.

Apesar disso, Allan e Marcel ainda lamentam a falta de apoio que a modalidade tem no estado. Segundo eles, parcerias e patrocinadores para que o esporte são escassos e impedem que o surfe cresça de maneira mais sólida. "Temos alguns patrocinadores, mas ainda são poucos. Parte dos custos da competição sai do nosso bolso e acabamos tendo despesas altas, o que dificulta a ampliação do evento", afirmam.

Para 2016, a expectativa é que sejam disputadas mais três etapas do 'Surfe Alternativo'. A primeira deve acontecer entre março e abril; a segunda, no meio do ano e a última em dezembro, para fechar a temporada.

Ciclo de campeões

Um dos diferenciais do 'Surfe Alternativo' é a categoria FreeSurf. Nela, apenas surfistas que nunca foram campeões podem disputar a etapa, como forma de estimular a introdução de novos atletas no esporte.

A ideia inclusiva surgiu após a frustração de Allan Dubeux, um dos organizadores do evento, que sempre participou de forma tímida das competições. Ele conta que chegou a pensar em desistir do surfe em função de nunca ter conseguido conquistar um título.

"Sempre participei de campeonatos, mas nunca era tão bom quanto os profissionais. Assim, acabava caindo na primeira roda-



// Allan Dubeaux, surfista: ideia é que todos possam disputar

da e me frustrando. Quando criamos o 'Surfe Alternativo' a ideia era que todos pudessem disputar um troféu. Com o FreeSurf, todas as etapas surgem novos campeões", conta Allan.

Atualmente, a modalidade é a que mais angaria atletas e, apesar de não contar com grandes nomes, sempre contribui com fortes emoções e muita competitividade.

Na última etapa do evento, a categoria contou com mais de 30 inscritos.

"Ver a alegria de quem nunca sonhou em ser campeão levantando um troféu vale muito a pena e nos estimula a continuar trabalhando", relata Marcel Marciel.

Surfistas criticam federação

Apesar da chancela da Federação Norte Rio-Grandense de Surfe, Allan Dubeux e Marcel Marciel lamentam a falta de apoio financeiro por parte da entidade máxima de surfe no estado. Segundo eles, a FNS custeia apenas o trabalho dos árbitros e supervisionam a qualidade do campeonato, não havendo aporte para a organização das etapas.

"A nossa parceria com a federação é restrita a parte mais burocrática do evento. No que se refere aos custos das competições, não há qualquer tipo de apoio", explica Allan.

Allan e Marcel contam que para conseguir realizar os campeonatos estão recorrendo ao poder público para

buscar apoios. Todavia, a burocracia dos governos municipais e do estado, além da crise financeira, dificulta a viabilidade de patrocínios. "Conseguimos o apoio da prefeitura de Nísia Floresta para promover a última etapa, mas ainda assim passamos por muitas dificuldades".

Procurado pela reportagem do NOVO, o presidente da Federação de Surfe do Estado do Rio Grande do Norte, Saturnino Borges, afirmou que a entidade passa por extremas dificuldades financeiras e não tem condições de custear competições. A função da Fesurf, segundo Saturnino, é dar apoio e organizar em conjunto com os organizadores dos eventos de surfe. "Infelizmente, não temos

condições de bancar as competições. A federação passa por dificuldades e tem se restringido a oferecer árbitros e chancelar os campeonatos", relatou Saturnino Borges.

O presidente da Federação de Surfe do estado ainda disse que o alto custo operacional para eventos de surfe não se restringe ao 'Surfe Alternativo'. Ele afirmou que os campeonatos, de maneira geral, sofrem com os poucos patrocinadores.

Ainda assim, Saturnino espera que 2016 seja mais positivo para o esporte. "O surfe está crescendo e cada vez mais sendo praticado no nosso litoral. Acredito que os investimentos serão maiores a partir do ano que vem", acredita.

6 momentos que marcaram a cultura potiguar em 2015

Contrariando as perspectivas de um ano de retrocessos, vários setores artísticos conseguem se destacar no cenário nacional

Ildimarck Rael
Do NOVO

Se o ano não foi dos melhores para a política e economia, tendo a indecisão em Brasília como pano de fundo para os repetitivos rebaixamentos do país no mercado internacional – fazendo todo mundo ter que apertar os cintos nesses últimos doze meses; se a cidade viu um velho e preocupante inimigo, o Aedes

aegypti, ressurgir ainda mais perigoso; se o nosso esporte decepcionou milhares de torcedores, do futebol ao MMA; pelo menos uma editoria deste jornal chega ao fim de dezembro com mais razões para comemorar que lamentar 2015.

A cultura potiguar, contrariando as perspectivas de um ano de retrocessos, conseguiu ser destaque em praticamente todas as áreas de produção artística. Na música, pela primeira vez uma banda

do Rio Grande do Norte foi escalada para tocar no maior festival de rock do mundo. No teatro, a montagem sobre uma ilustre desconhecida, que teve a história de sua vida resgatada literalmente do lixo, conquistou plateia e críticos da maior cidade brasileira.

No audiovisual, esse foi o tão aguardado ano em que o cinema potiguar obteve reconhecimento, com produções competindo e sendo exibidas em diversas mostras nacionais, além do

surgimento e consolidação dos festivais dedicados à sétima arte por aqui. Enquanto isso, na literatura, um natalense radicado em São Paulo superou medalhões, como Chico Buarque e Cristovão Tezza, e terminou 2015 como autor do melhor romance publicado no país.

O NOVO lista seis momentos que fizeram este ano valer a pena para a cultura local e que, a julgar pelos últimos 365 dias, promete mais sucesso em 2016.



EDUARDO MAIA / ARQUIVO NOVO

“Jacy” entre os dez melhores espetáculos do ano, elege Estadão

A montagem “Jacy”, do Grupo Carmin de Teatro (foto), que estreou nos palcos potiguares há três anos, foi encenada pela primeira vez em São Paulo, durante a Mostra Latino-americana, ocorrida em novembro. O espetáculo causou tão boa impressão que foi indicado, pelo jornal “O Estado de S. Paulo” como uma das dez melhores peças que passaram pela cidade em 2015.

A obra conta a história de Jacy, uma mulher que viveu em Natal durante a

Segunda Guerra Mundial, morou certo tempo no Rio de Janeiro e voltou para a capital potiguar, já quase em seu leito de morte. Terminou seus dias tendo como única companheira uma cuidadora de idosos. A história veio até o dramaturgo Henrique Fontes através de uma frásqueira, encontrada no lixo.

Contracenando com Henrique no palco, a atriz Quitéria Kelly conta que descobriu a lista do Estadão por acaso. “Eu vi nas redes sociais alguém compartilhando e decidi ver também, apenas por curiosidade mesmo. Quando vi a gente, eu gritei muito.”



DIVULGAÇÃO

Curta potiguar participa pela primeira vez do Festival de Gramado

Em 2015, um curta-metragem potiguar também foi selecionado para participar, pela primeira vez, de uma mostra competitiva no Festival de Cinema de Gramado, considerado um dos mais importantes do país. O filme selecionado foi “São Inácio (ou O Cinema Imaginário)”, uma obra que mistura elementos de ficção e documentário e conta um pouco da história de Inácio Magalhães (foto), cinéfilo que já assistiu a mais de 20 mil películas durante 75 anos de idade.

Para o diretor do curta Helio Ronyvon, participar na 43ª edição do Festival de Gramado, além de outras mostras pelo Brasil, foi um sonho. “Não apenas porque o festival é um dos maiores da América Latina, mas porque nosso imaginário de festival de cinema se dá, também, a partir dele.”

Ele também cita que o feito é ainda maior visto o incentivo “quase zero” que o audiovisual tem no estado. Para 2016, o diretor quer continuar rodando com o filme pelo país. “Pretendemos continuar circulando com o curta ‘São Inácio’, que já está confirmado para o CineFest Votorantim em São Paulo, em fevereiro.



DIVULGAÇÃO

Camarones Orquestra Guitarrística no Rock in Rio

Após trinta anos da primeira edição do Rock in Rio, realizado em 1985, uma banda potiguar enfim subiu ao palco desse que é considerado o maior festival de música do mundo. A Camarones Orquestra Guitarrística (foto) conquistou o direito de abrir o sexto dia de atrações depois de vencer as seletivas do concurso Oi Pocket Show, que escolheu uma entre mais de 370 bandas inscritas. A apresentação aconteceu

no mesmo dia em que também tocaram Erasmo Carlos, Ultraje a Rigor, Sam Smith e Rihanna.

Para o guitarrista e tecladista da Camarones, Anderson Foca, o ano superou as perspectivas fechando com mais de 100 shows realizados no Brasil e no mundo.

“Tocamos no Liverpool Sound City, na Inglaterra, no Primavera Sound, em Barcelona, no Rock in Rio e lançamos nosso disco mais falado até agora. Foi o melhor ano da Camarones e as perspectivas para 2016 são igualmente bacanas”, espera.



DIVULGAÇÃO

Mahmed assina contrato com Balaclava

O ano de 2015 também serviu de divisor de águas para a banda instrumental Mahmed (foto). Os potiguares assinaram contrato com o selo paulista Balaclava Records e divulgaram o seu primeiro álbum “Sobre a Vida em Comunidade”. O disco rendeu ao grupo shows de destaque em várias cidades do país, além de um lugar em várias

listas de melhores do ano.

Além disso, a banda acompanhou o cantor canadense Mac Demarco em três apresentações da sua turnê pelo Brasil mais recente. De acordo com o guitarrista Demetrius Ferreira, o ano superou as expectativas e elevou a moral do grupo para o que vem a seguir. “Esperamos tocar muito mais em 2016, gravar outro disco, viajar e fazer tudo de novo”, resume.

Estevão Azevedo ganha Prêmio São Paulo de Literatura

O escritor potiguar Estevão Azevedo (foto), que vive há vários anos na capital paulista, foi o grande vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura deste ano. A premiação, que elege o melhor romance publicado no país no ano anterior, escolheu o livro “Tempo de Espalhar Pedras” (Cosac Naify), do natalense.

A história sobre uma comunidade no interior do Brasil, formada em torno da atividade de mineração de diamantes, superou obras de escritores consagrados como Chico Buarque (com “O Irmão Alemão”) e Cristovão Tezza (“O Professor”). Essa foi a segunda vez que Azevedo concorreu ao prêmio, mas a primeira fora da categoria autor estreante.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Show interrompido pela polícia no Som da Mata

Um dos momentos mais controversos do ano, porém, aconteceu numa das edições do projeto Som da Mata, no Parque das Dunas, em outubro. A banda pernambucana Kalouv (foto) estava no palco quando, ainda nas primeiras músicas, foi interrompida pela Polícia Ambiental e os músicos terminaram detidos

na delegacia. As autoridades alegaram que o som do grupo estava ultrapassando o limite de decibéis permitido para a área.

Mesmo após a confusão, a banda de música instrumental voltou ao RN em dezembro para terminar o show que não acabou dois meses antes. “Concordamos que era preciso voltar a Natal”, disse o tecladista Bruno Saraiva antes de subir ao palco do Zen Bar, em Pium, no último dia 26.

Daniela Freire



danielafreire@novojournal.jor.br

Notícias que empolgam

As gestões no setor de Turismo no RN estão empolgadas e com boas expectativas para 2016. As notícias são as melhores possíveis, como a de que a alta estação do novo ano será "uma das maiores de todos os tempos", apesar da propalada crise. Segundo o vice-presidente da Emprotur - Empresa de Promoções Turísticas do RN- Haroldo Azevedo Filho, o que se espera é que este verão seja um dos melhores em dez anos. Tudo graças ao trabalho em equipe entre os 'operadores' do Turismo e a Secretaria Estadual de Turismo, comandada por Ruy Gaspar.



// A turma do turismo reúne em papo sobre o setor: presidente da Emprotur, Aninha Costa, com o vice-presidente do órgão, Haroldo Azevedo Filho, e mais o diretor de Operações, Assis Oliveira

Os esquecidos

Ainda rende comentários nos bastidores um detalhe do discurso feito por Carlos Eduardo Alves durante a inauguração do Hospital Municipal de Natal, no mês de dezembro, que fez alguns peemedebistas atentos resmungarem: o 'esquecimento' do prefeito em citar dois nomes considerados fundamentais para a abertura daquela unidade de saúde, o do ministro do Turismo Henrique Alves e o do senador Garibaldi Filho, que estavam presentes à solenidade. A informação que circula é de que os 'primos' não gostaram nada do 'lapso' de Carlos Eduardo, afinal, a dupla foi responsável por boa parte dos recursos para o hospital.

Marcando território

Falando no prefeito, quem o acompanhou nos shows de Elba Ramalho e Dorgival Dantas no Festival de Música do Natal em Natal, quarta-feira passada, no Ginásio Nélio Dias, na Zona Norte, foi o secretário de Turismo da capital, Fred Queiroz. Cotado como candidato a vice na chapa que disputará a reeleição de Carlos Eduardo, o peemedebista foi, digamos, representando o ministro do Turismo Henrique Alves, que investiu recursos no evento. Henrique, aliás, fez questão de dizer isso nas redes sociais...

Full time

O governador Robinson Faria não nega, dá um trabalho grande administrar o Rio Grande do Norte. Ele admitiu, durante almoço com a imprensa, na segunda-feira passada, no hotel Holiday Inn, que quase não tem dormido para dar conta de 'governar'. "Tenho trabalho praticamente 20 horas por dia", disse ele.

AO TRÁFEGO RÁPIDO.

Sobre o pedido feito por parlamentares do PT - Paulo Pimenta (RS) e Wadlih Damous (RJ) - para que o Superior Tribunal de Justiça retirasse do Twitter oficial da corte um texto sobre José Dirceu - "Como o recesso do Judiciário só termina em fevereiro, José Dirceu vai passar o ano novo atrás das grades" - e para que aquela Corte pedisse desculpas ao ex-ministro:

Liderança do PT na Câmara Federal:
"O STJ apagou o tweet debochado sobre José Dirceu. Ok, mas fica claro o aparelhamento ideológico no órgão. Providências serão cobradas!"

Jornalista Diogo Mainardi:
"STJ apaga twitter a pedido do PT".

Detalhe

Em 2015 o programa do Governo Federal Mais Médicos ocupou todas as vagas abertas com brasileiros, pela 1ª vez. A informação é do site Agência Brasil, em reportagem sobre Retrospectiva do ano. "Depois de muita polêmica envolvendo a contratação de profissionais cubanos para o Mais Médicos, em 2015 o programa conseguiu atrair um número maior de clínicos com registro nos Conselhos Regionais de Medicina (CRM) brasileiros. Enquanto 79% dos médicos que entraram no programa de julho de 2013 a dezembro de 2014 são cooperados cubanos, todos os que entraram em 2015 são brasileiros", diz a reportagem.



// Minas Trend Inverno 2016, desfile Fabiana Millazzo



// Com cara de feliz, Carlos Eduardo posando com Elba Ramalho e Dorgival Dantas no camarim do Festival de Música na Zona Norte. "É Natal em Natal", escreveu o prefeito

Para viajantes

Achar uma passagem de avião mais barata para viajar pelo Brasil foi mais difícil em 2015 do que em 2014, segundo análise feita pelo site Melhores Destinos, uma página de viagens que oferece dicas de como comprar passagens aéreas promocionais e reservar hotéis com desconto e que concentra atualmente mais de 3 milhões de seguidores nas redes sociais.

É que o preço dos voos domésticos aumentou e o número de promoções sofreu uma redução, que o site atribui à queda do real em relação ao dólar, o que encareceu os custos para as companhias nacionais. Algumas viagens internacionais, porém, chegaram a apresentar queda em relação a 2014. As passagens promocionais para Nova York, por exemplo, custavam, em média, R\$ 1.440 no ano passado. Em 2015, a média das promoções caiu para R\$ 860. Miami passou de uma média de R\$ 1.331 para R\$ 661.

Boa pedida

Confirmada a inauguração do Mercado Modelo das Rocas para a próxima terça-feira, dia 5, às 17 horas, em solenidade comandada pelo prefeito Carlos Eduardo. A abertura do Mercado cria uma boa perspectiva para os comerciantes das Rocas em particular, que terão um espaço renovado em relação ao antigo mercado, e para outros que também oferecerão seus produtos e serviços. Sem contar o turismo, que incluirá o novo equipamento entre seus roteiros.

Giro pelo Twitter...

...da Agência Estado: "Christine Lagarde, diretora-gerente do FMI, diz em artigo em um jornal alemão que o crescimento global vai decepcionar em 2016";

...da Revista Época: "É impossível acabar com o Aedes aegypti", diz criadora de mosquito transgênico";

...do senador José Agripino: "Capa da revista @TheEconomist destaca o desastre político e econômico do Brasil durante a gestão Dilma".



// Deputado Fábio Faria fez uma declaração de amor para o filho Pedro no Instagram: "Só quem tem filho sabe o que é isso! Quando ele começa a fazer tudo que você faz, te imitar em tudo. Amor incondicional"

Não estamos entre os piores

Dados divulgados pelo jornal Estadão informaram na última quarta-feira que entre as 20 cidades mais violentas do Brasil, 15 estão no Nordeste, mas nenhuma no RN! A notícia foi comemorada pelo governo daqui, que tem na (in) Segurança um de seus grandes 'calos'. Segundo dados do Mapa da Violência 2015, estudo organizado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), é na Bahia que se concentra o maior número de homicídios do Brasil.

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br



ARQUIVO

// Vivas antecipados para a bonita Luciana Alves Gama em idade nova nesta segunda

Mudanças

A Netflix vem tirando o sono de muita gente, já que em 2015 se consolidou no Brasil com força total e, sendo assim, deixando as TVs pagas de cabelo em pé!

Ostentando

Em tempos de crise e sem verba para nada, segundo Gil Castello Branco, fundador e secretário-geral da Associação Contas Aberta, o governo federal investiu apenas R\$50 milhões em festejos e homenagens. Dinheiro para obras necessárias ninguém ver. Sem jeito!

Hightech

2016 promete ter um ano totalmente tecnológico no que se refere à realidade virtual. Diz que já no ano novo, será possível usarmos essa nova tecnologia que possibilita "viver" em outra dimensão, tipo estar na sala de aula e ver os dinossauros de perto, por exemplo. De dez!

Climão

A Apple não está nada contente em relação às novas leis britânicas de darem poderes extras às agências de segurança no que se refere a monitoramento online, tendo em vista que muitas pessoas podem ter seus sistemas de segurança enfraquecido. Babado!



WELLINGTON BARBOSA

// A simpatia e discrição dos irmãos Luciano e Lucila Almeida nos salões natalense

Carpe Diem

66

Faça o que for necessário para ser feliz. Mas não se esqueça que a felicidade é um sentimento simples, você pode encontrá-la e deixá-la ir embora por não perceber sua simplicidade.
(Martha Medeiros)

PARABÉNS

O nosso abraço de parabéns para os aniversariantes de hoje, Cacá Cantídio, Paulo Silva, Luciano Flor, Waldíria Miranda, Miriam Almeida e Caio Oliveira.

- Hoje é o Dia do Juiz de Menores.
Vivas antecipados nesta Segunda, dia 04, para Norminha Dantas Albuquerque, Luciana Alves Gama e Bianca Duarte.

- Nesta Segunda é o Dia Nacional da Abreugrafia, Dia do Hemofílico e o Dia de Santa Angela.

Se ligue!

Leia mais em nosso blog JotaOliveira.com.br: SeaWorld processa Califórnia por proibir orcas em cativeiro.> Spotify é processado em US\$150 milhões por direitos autorais.> Petrobras vende participação na Gaspetro.> Hollywood bate recorde histórico em 2015.

Sabor de Dez!



CEDIDA

// Estreando o Sabor de Dez! 2016, a nutricionista e personal chef Rafaela Peixoto, preparou uma deliciosa receita de Rocambolê de Frango com Recheio de Amêndoas e Alho Poró

Abrindo o Sabor de Dez! 2016, a nutricionista e personal chef Rafaela Peixoto, preparou uma deliciosa receita de Rocambolê de Frango com Recheio de Amêndoas e Alho Poró sem glúten e sem lactose. O prato é uma ótima dica saldável para o pós-reveillon:

Ingredientes (Massa):

-1kg de filé de frango
- 500g de quinoa em grãos

-1 cebola
- 3 dentes de alho
-10g de ervas provance
- 1 pote de requeijão lacfree
- 3 ovos
- 150g de gergelim integral (branco)

Ingredientes (Recheio):

-300g de amêndoas com casca
- 4 colheres de sopa de requeijão lacfree
-2 unidades de alho poró fatiado em rodela

Modo de Preparo:

- Coloque as amêndoas de molho.
- Cozinhe a quinoa em grãos na água.
- Cozinhe o frango e processe no multiprocessador.
- No multiprocessador coloque ½ quinoa com ½ de frango desfiado.
- Em um recipiente coloque a massa e se necessário acrescente o requeijão para dar liga a massa.
- Coloque a massa na geladeira enquanto prepara o recheio para que ela fique mais consistente.
- Escorra as amêndoas e processe no multiprocessador.
- Misture com alho poró, as ervas de provance e 4 colheres de sopa requeijão lacfree.
- Em uma superfície plana abra o filme plástico e coloque a massa sobre ele, acrescente o recheio e vá enrolando a massa.
- Separe 3 claras, espalhe-as com um pincel sobre o rocambolê e salpique o gergelim. Leve ao forno pré-aquecido para assar por 20 minutos.

Rendimento: 20 Porções.



WELLINGTON BARBOSA

// A simpatia e alto astral do casal gente boa Eduardo Jácome Patriota/Tereza em noite de Abade



WELLINGTON BARBOSA

// Festejando Tereza Guerda e Henrique Fonseca, Do Carmo Azevedo, Marília Bezerra e Cristina Pinto

Drinks

Por incrível que pareça os Estados Unidos, que não tem tradição de vinho, é o país do mundo que mais consome a bebida no mundo. De acordo com dados do Wine Institute California, 3.217 bilhões de litros foram consumidos no último ano.

Trip

Apesar da crise, a Polícia Federal bateu novo recorde em emissões de novos passaportes em 2015. Foram produzidos mais de 2 milhões de documentos, número superior ao índice de 2014.

Movimento

- Chico Bethoven lança CD e DVD no Som da Mata, às 16h30, no Parque das Dunas.



A HORA DE MUDAR É AGORA!
A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:
(84) 3203.3000

BrasilBrokers
Abreu



+
moda
e estilo
por Augusto
augustobezerril@novojornal.jor.br

Lifestyle

DIVULGAÇÃO

BRASIL 2016, ADIANTE!

FOTOS: FOTOSITE



MENINAS PODEROSAS

Os meninos sempre fizeram bem na passarela. Mas Giulliana Romano, Fernanda Yamamoto, Lolitta Hanud e Patrícia Bonaldi deixaram mais fresh ainda a passarela da SPFW e os cornes de multimarcas como, por exemplo, Donna Donna.

MÃOS DAS MENINAS

Ainda falando sobre o poder das estilistas na SPFW, Paula Raia e Isabela Capeto despertaram em primorosos vestidos cujo fundamento é o trabalho manual.

DNA BRASILEIRO - Com curadoria do estilista Walter Rodrigues, o Inspira Mais cresce como vetor de tendências na moda brasileira.

ANNE EST FOLLE - A grife mineira merece atenção. É mais que promissora no line up do Minas Trend.

ESTAMPANDO - Henrique Araújo, artista plástico potiguar, pontou muito e foi autor de "print" da estilista Adriana Degreas. Não é pouco!

POTIGUAR, UAI! - Tendo o mineiro Ronaldo Fraga como coach, Jéssica Cerejeira foi nome do Rio Grande do Norte no Senai Fashion Brasil.

PODER - Tendo Gláucio Paiva como diretor criativo, a Toli ampliou o mix chegada

do tricô e da linha "Mini".

MUNDO FEÉRICO - Mathew Willianson, inglês queridinho da estamparia, bombou com em C&A Collection.

QUEM DISSE? - O grupo Boticário renovou o conceito da Quem Disse Berenice? e a loja é hot - point da gente beauty.

REPETINDO - O Minas Trend se consolida mais e mais como o salão de negócios de moda e acessórios no Brasil.

NORTE E SUL - A feira 40 Graus põe Natal no mapa de lançamentos de calçados. Enquanto isso, Gramado bomba com a SICC.

SABE COMO? - Cabelo raspado do lado e topete longo em cima. "Tem quem use ainda essa corte?", questiona a jornalista de moda Mirella Martins. Resposta: em 2015 ainda tem...

SALVE! - O seridoense Rosnan Braz conquistou São Paulo e cuida da beleza

À INGLESA Barbara Casasola é nome do Brasil na semana de moda de Londres. E faz roupa para brasileira, também, vestir.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



GIRANDO Seguindo o que acontece no Hemisfério Norte, a Swarovski Boutique do Natal Shopping expõe a mesma coleção vista, simultaneamente, nas lojas de Paris,



ROSE QUARTZ
PANTONE 13-1520

SERENITY
PANTONE 15-3919

PANTONE Quartz Rose e Serenity Blue são duas cores escolhidas para 2016. As duas cores foram escolhidas, agora em 2015, com tons dos bonés que viraram hits entre fashionistas na abertura da clínica da dermatologista Regina Jales.

FOTOSITE



REPRODUÇÃO



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



VERDADE

Camila Queiroz roubou a cena na passarela da Fabiana no Minas Trend. Milazzo. Ponto para novela "Verdades Secretas" e a volta do "princess dress".

VAI SEGUIR?

O chamado "gender blend" foi o assunto no estilo para meninos. Mas já prestaram atenção no tipo físico e no estilo dos modelos dos desfiles de Rick Owens. Vale dá um Google!

ELE É

Victor Collor entrou na lista dos homens mais estilosos da GQ. Lifestyle sempre acompanhou o estilo do alagoano. Sem seguir do alagoano datados e o vai com tudo

CRENÇA

A fé, que já vinha como macro-tendência, se confirmou com força em 2015. Helô Rocha botou rendas, babado e luserias sob as proteções dos orixás em instante de